

**MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO DO ATENDIMENTO DOS  
ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS  
SOCIOEDUCATIVAS**



**IBISS-CO**

**Campo Grande, outubro de 2002**

## **FICHA TECNICA**

### **Coordenação geral:**

Ms. Estela Márcia Scandola

### **Pesquisadores:**

Psic. Ana Paula Torres

Psic. Bahjat Jebailli Salim Jr.

Ms. Estela Márcia Scandola

As. Social Samuara Alves de Moraes

### **Relatório final:**

Psic. Ana Paula Torres

Ms. Estela Márcia Scandola

Esta pesquisa foi apoiada financeiramente pelo Ministério da Justiça com o pagamento de uma bolsa de pesquisador. Todas as demais despesas foram feitas pelo IBISS-CO.

## **COMIDA**

*Bebida é água  
Comida é pasto  
Você tem sede de quê?  
Você tem fome de quê?  
A gente não quer só comida  
A gente quer comida, diversão e arte  
A gente não quer só comida,  
A gente quer saída para qualquer parte  
A gente não quer só comida,  
A gente quer bebida, diversão, balé,  
A gente não quer só comida,  
A gente quer a vida como a vida quer.  
Bebida é água,  
Comida é pasto,  
Você tem sede de quê?  
Você tem sede de quê?  
A gente não quer só comer,  
A gente quer comer, quer fazer amor,  
A gente não quer só come,  
A gente quer prazer pra aliviar a dor.  
A gente não quer só dinheiro,  
A gente quer dinheiro e felicidade.  
A gente não quer só dinheiro,  
A gente quer inteiro e não pela metade.*

**Titãs**

## RESUMO

Sob a coordenação nacional do Ministério da Justiça, foi realizada a pesquisa para averiguar o atendimento nas Unidades de Educacionais de Internação (UNEIs), em Mato Grosso do Sul. Para coleta de dados, foram entrevistados 07 representantes de 06 órgãos públicos, registrados por pesquisadores, sem gravação. Durante a pesquisa, houve dificuldade em precisar informações diante da ausência de Câmara Técnica ou Grupo de Trabalho vinculado ao Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente – CEDCA. O relatório de pesquisa está dividido em sete eixos: a) Atendimento socioeducativo em Mato Grosso do Sul e as mudanças após o Estatuto da Criança e do adolescente, a rede de atendimento nas medidas de internação e semiliberdade, rede de garantia de direitos e o ambiente físico das unidades; b) políticas sociais e medidas socioeducativas, como: educação, profissionalização, saúde, cultura, esporte e lazer, Assistência Jurídica; c) a situação dos adolescentes e suas famílias, o qual levanta a etnia dos internos, idade, renda familiar, infrações por eles cometidas e se houve ou não convivência familiar por parte desses adolescentes; d) demonstração do sistema de contenção e segurança, quem o coordena, métodos utilizados, e que tipo de violência foram registradas contra os internos para investigação policial; e) recursos humanos para as Medidas Socioeducativas, mudança de nomenclatura para os funcionários das UNEIS, processos de capacitação e demonstrativo do grau de escolaridade exigido nos concursos para essas Unidades; f) o Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente - CEDCA e medidas socioeducativas, colocadas em pauta; assuntos discutíveis ou não e os posicionamentos dos gestores estaduais; g) articulação entre os atores entrevistados, levando-nos a perceber da permanente relação entre o Poder Judiciário e Executivo estadual, embora não haja muitas construções no que concerne ao poder decisório em relação às medidas socioeducativas. Em suma, as decisões estão bastante centralizadas no Gestor Estadual; ainda como diagnóstico, ficou claro que há um comprometimento tange à estrutura física e operacional e apoio às ações que ocorrem nas Unidades. Pensando na mudança da realidade de discriminação, é necessário enfrentar os tabus sociais para manutenção de uma sociedade solidária e sem preconceitos, para enfim poder ser discutida questões como sexualidade e penalização.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes; medidas socioeducativas.

## SUMÁRIO

<b>Descrição</b>	<b>Página</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>O ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO EM MATO GROSSO DO SUL</b>	<b>8</b>
<b>A . Implementação das mudanças pós Estatuto da Criança e do Adolescente</b>	<b>8</b>
<b>B . Rede de Atendimento em medidas socioeducativas de internação e semiliberdade</b>	<b>10</b>
<b>C. Rede de Garantia de Direitos: Delegacias, Promotorias, Varas Especializadas em Infrações Penais.</b>	<b>13</b>
<b>D. Ambiente Físico das Unidades</b>	<b>15</b>
<b>POLÍTICAS SOCIAIS E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS</b>	<b>19</b>
<b>A . Educação</b>	<b>19</b>
<b>B. Profissionalização</b>	<b>22</b>
<b>C. Saúde</b>	<b>25</b>
<b>D. Cultura, Esporte e Lazer</b>	<b>29</b>
<b>E. Assistência Jurídica</b>	<b>30</b>
<b>OS ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS</b>	<b>31</b>
<b>SISTEMA DE CONTENÇÃO E SEGURANÇA</b>	<b>35</b>
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>38</b>
<b>CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CEDCA E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS</b>	<b>40</b>
<b>ARTICULAÇÃO ENTRE OS ATORES ENTREVISTADOS</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>44</b>

## **LISTA DE GRÁFICOS**

	Página
1: Frequência dos Adolescentes antes da internação	19
2: Grau de Instrução dos Adolescentes Internos	20
3: Situação ocupacional dos adolescentes antes da medida de internação	22
4: Porcentagem de Adolescentes reincidentes em ato infracional	23
5: Porcentagem de adolescentes usuários de medicamentos controlados	25
6: Usuários de Drogas, comparado ao total de internos nas UNEIs	26
7: Faixa etária dos adolescentes internos	30
8: Adolescentes internos segundo raça e cor	31
9: Renda Familiar dos Adolescentes Internos	31
10: Infrações cometidas pelos adolescentes que motivaram a internação	32
11: Adolescentes e convivência familiar antes da internação	32
12: Grau de escolaridade dos Recursos Humanos	38

## **LISTA DE QUADROS:**

1: Unidades de execução de medidas socioeducativas de internação e de semiliberdade, suas localizações, capacidade e número atual de jovens atendidos.	10
2: Processos administrativos instaurados para investigação de violência cometida contra internos	35

## **LISTA DE ANEXOS:**

- 1: Instrumental Para levantamento sobre HIV/AIDS
- 2: Quadro de entrevistas realizadas
- 3: Tabelas de Organização dos Dados
- 4: Fotos das Unidades de Internação

## *INTRODUÇÃO*

---

---

O levantamento sobre a situação do atendimento aos adolescentes em medidas sócio-educativas foi executado de acordo com as orientações feitas pelo Ministério da Justiça no que concerne ao público-alvo e aos instrumentais a serem utilizados nas entrevistas. Em Mato Grosso do Sul, foi acrescentado um instrumental referente especificamente às questões relativas ao HIV/AIDS, posto que era de conhecimento dos pesquisadores que projetos estão sendo desenvolvidos nesta área junto às Unidades Educacionais de Internação – UNEIs (anexo 01).

As entrevistas com representantes dos vários órgãos públicos foram realizadas nas próprias sedes e foram registradas pelo pesquisador sem gravação. As entrevistas e levantamentos referentes às Unidades Educacionais de Internação – UNEIs, foram realizadas nas sedes das unidades com seus coordenadores, sendo que grande parte das informações necessárias ao mapeamento foi coletada diretamente dos arquivos, vez que a maioria das casas não trabalha com sistematização de dados, com o volume de assuntos que eram solicitados.

Foram entrevistados 7 (seis) representantes de 6 (seis) órgãos públicos<sup>1</sup> e 7(sete) coordenadores de Unidades (anexo2). No entanto, na fase de elaboração deste relatório, vários atores foram buscados no sentido de se viabilizar informações mais precisas, vez que havia desencontro de dados. Especialmente nesta questão, ressaltou-se que para no trato dos dados numéricos, foram utilizados aqueles coletados nas Unidades, quando estes divergiam dos dados fornecidos pelos demais entrevistados.

Uma das maiores dificuldades encontradas para precisar as informações, foi a inexistência de Câmara Técnica, Grupo de Trabalho ou outro tipo de organismo vinculado ao Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente - CEDCA, fazendo com que a

---

<sup>1</sup> o Fórum Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente designou dois de seus membros para responder em conjunto o questionário

implementação de uma política com vistas às medidas socioeducativas, não tenham um locus decisório e implementador no âmbito do estado, que possa aglutinar os diversos atores políticos responsáveis e interessados nesta temática.

De forma geral, realização do mapeamento significou para todos os envolvidos no processo, sensibilização para a temática e o próprio reconhecimento da não articulação entre órgãos públicos mais afetos à questão, como também o próprio CEDCA e o Fórum DCA. Neste sentido acredita-se que este trabalho também é uma fonte de dados para os próprios gestores da política estadual, e atores políticos locais, podendo contribuir para a efetivação dos direitos da infância, especialmente no que se refere à implementação da política estadual com a participação dos colegiados de políticas públicas.

*A. Implementação das mudanças pós Estatuto da Criança e do Adolescente*

O estado de Mato Grosso do Sul tem, na sua história, registro de mobilização da sociedade visando garantir direitos às crianças e adolescentes anteriormente à promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente os grupos de ativistas vinculados à Pastoral do Menor e Movimento de Meninos e Meninas de Rua que desenvolviam atividades educativas de rua, mobilização social, bem como denúncias da situação da infância.

No que se refere aos adolescentes em conflito com a lei, a realidade à época – vinculada ao aparato legal da “situação irregular”, preconizada pelo Código de menores – era de “recolhimento” de crianças e adolescentes, independentemente da gravidade dos atos infracionais, ao Instituto Penal de Campo Grande. Este é um dos presídios que compõe a rede do Sistema Penitenciário.

A atuação do movimento pela infância, fortemente presente no período da constituinte em contraposição com as ações da Delegacia de Menores e Juizado de Menores, faz com que no jogo de forças, desde 1990, Mato Grosso do Sul, vem implantando mudanças no atendimento aos adolescentes em conflito com a lei.

Já em 1990, foi criado o EGAMI – Estabelecimento de Guarda do Menor Infrator, retirando os adolescentes do Presídio em Campo Grande. Com a implementação de medidas, foram se constituindo, desde 1991, as Casas de Guarda e Assistência ao Adolescente – CGAA, vinculadas à Secretaria de Justiça, Cidadania e Trabalho. Os recursos humanos, eram da Superintendência de Cidadania, quando se tratava de quadro técnico e do Departamento do Sistema Penitenciário, quando se tratava do sistema de contenção e segurança, não existindo a figura dos educadores.

Somente a partir de 1998, inicia-se em articulação com o CEDCA, a implantação dos anexos das escolas formais através da participação direta da Secretaria de Educação. Com

o início do atual governo, foi constituído um grupo de trabalho coordenado pela Fundação de Promoção Social de Mato Grosso do Sul – PROMOSUL, culminando em 2000 no reordenamento das medidas socioeducativas no estado, com três encaminhamentos exemplares: transformação das Casas de Guarda em Unidades Educacionais de Internação; transferência da gestão do Departamento do Sistema Penitenciário para a área da Assistência Social e iniciação do processo de municipalização das medidas socioeducativas em meio aberto.

O **arranjo institucional** que foi se desenvolvendo no estado é observado no atendimento às medidas socioeducativas quando foi sendo deslocada do Sistema Penitenciário, no início dos anos 90, para o Sistema de Garantia de Direitos, via Superintendência de Cidadania que até 2000 localizou-se na Secretaria de Justiça e, pós reforma administrativa estadual, para a Secretaria de Assistência Social, Cidadania e Trabalho.

A divisão de responsabilidades com outras esferas de governo sempre foi exercida através de convênios com o Ministério da Justiça para implantação de medidas socioeducativas, seja visando capacitação, consultorias, apoio técnico e etc. Nestes quesitos, também teve a presença marcante, a partir de 1999, do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF.

No entanto, do ponto de vista da municipalização das ações há documentos<sup>2</sup> que indicam a iniciativa de algumas iniciativas de Comarcas em provocar a existência de aplicação de medidas socioeducativas em meio aberto em parcerias com Secretarias Municipais de Assistência Social. Oficialmente, o processo de municipalização das medidas em meio aberto ocorreu a partir de 2000, por execução de um convênio do Ministério da Justiça/ Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente / Fundo Nacional da Criança e do Adolescente e Secretaria de Justiça e Cidadania de Mato Grosso do Sul.

A medida de *Liberdade Assistida* é coordenada pelo Programa de Atendimento em Meio Aberto - PROAM em Campo Grande e executada também pelas UNEIs do interior. A capacidade de atendimento em Campo Grande é de 60 (sessenta) e atualmente atende 175 (cento e noventa e um) adolescentes.

---

<sup>2</sup> Cite-se especialmente o documento de “Proposta para o Reordenamento das Medidas sócio-educativas em Mato Grosso do Sul”, de 1999, resultado do Grupo de Trabalho coordenado pela PROMOSUL

Na medida de *Prestação de Serviços à Comunidade*, a SASCT realiza encontros técnicos com os municípios visando apoiar tecnicamente as iniciativas, sendo que, em Campo Grande, a Secretaria Municipal de Assistência Social, há aproximadamente 6 (seis) meses vem contactando o Juizado da Infância e Juventude no sentido de que aquela medida aconteça junto a entidades municipais, creches e escolas.

Sobre o apoio financeiro aos municípios para a assunção da implantação de medidas socioeducativas, não foi encontrado nenhum registro, embora constatasse a vontade política do Gestor Estadual de que haja ampliação do número de municípios que fazem gestão da aplicação das medidas em meio aberto.

#### ***B. Rede de Atendimento em medidas socioeducativas de internação e semiliberdade***

As unidades de execução das medidas socioeducativas referentes à internação e semiliberdade estão sob a responsabilidade do Governo Estadual, precisamente na Secretaria de Estado de Assistência Social, Cidadania e Trabalho, tendo três Unidades na capital (uma feminina) e quatro Unidades em cidades pólos do interior, sendo distribuídas de forma regionalizada conforme segue:

**Quadro1: Unidades de execução de medidas socioeducativas de internação e de semiliberdade, suas localizações, capacidade e número atual de jovens atendidos. Mato Grosso do Sul. 2002**

UNIDADE	LOCALIZAÇÃO	CAPA CIDADE	Nº ATUAL DE ATENDIDOS <sup>3</sup>
UNEI - Bandeirantes <sup>4</sup>	Campo Grande	18	16
UNEI- BR 262	Campo Grande	48	43
UNEI-Los Angeles	Campo Grande	28	18
UNEI-Dourados	Dourados	24	51
UNEI-Corumbá	Corumbá	12	16

<sup>3</sup> Dados relativos ao dia 09/10/2002

<sup>4</sup> Unidade Feminina

UNEI-Ponta Porã	Ponta Porã	16	09
UNEI-Três Lagoas	Três Lagoas	12	13
Unidade de Semi Liberdade	Dourados	16	10
Unidade de Semi Liberdade	Campo Grande	16	1

Fonte: Coordenadoria de Medidas Socioeducativas e entrevistas

A **destinação dos adolescentes**, segundo os entrevistados se dá por critérios diversos:

a . antes da aplicação da medida, o Juiz encaminha de acordo com a disponibilidade de vagas na capital e, no interior, para a Unidade mais próxima de onde vai tramitar o processo;

b . as meninas são encaminhadas sempre para Campo Grande, onde tem a única Unidade feminina;

c. depois da aplicação da medida, são encaminhados para a Unidade mais próxima da família, inclusive para outros estados.

Dadas as distâncias geográficas, mesmo tendo Unidades masculinas em quatro cidades do interior, grande parte dos adolescentes ficam longe dos familiares, sendo que a Defensora Pública afirma que há casos em que "*o Juiz ouve o adolescente e entende que é caso de internação. Encaminha para medidas sem critérios mais apurados de onde mora*".

Com referência à **internação provisória**, todos os entrevistados afirmaram sobre a **inexistência** de unidade específica para internação provisória. Conforme afirmação da representante do Ministério Público-MP,

em princípio, a UNEI do Jardim Los Angeles foi reinaugurada em janeiro de 2002 visando somente a internação provisória de adolescentes. Entretanto, devido a problemas de rivalidades entre adolescentes e risco de vida, tal proposta não foi efetivada, existindo na referida UNEI, vários adolescentes cumprindo medidas de internação proferida em sentença.

Posições diversas sobre o motivo da não existência de estrutura específica, foram apontadas por outros entrevistados, como segue:

(a internação provisória) é junto com a unidade de internação tendo em vista o pequeno número de adolescentes com o ato infracional no estado (... ) a demanda em internação provisória em agosto de 2002 é de 8 adolescentes, menos de 10%. (Gestor Estadual )

Existe a estrutura para a recepção provisória, mas não é praticado, não funciona. O provisório torna-se permanente. Chega a Promotoria, consulta onde tem vaga e encaminha. (Fórum DCA)

De forma geral, a internação provisória e aquela posterior à sentença estão acontecendo no mesmo ambiente, não havendo também, na maioria das Unidades, separação por compleição física ou por tipo de infração. Isso se deve também às condições físicas da Unidade.

A permanência por mais de 45 dias com internação provisória, também não há acordo entre os diversos entrevistados. O Ministério Público afirma que em Campo Grande não há adolescentes com prazo acima internados nas UNEIs, pois houve uma ação nos últimos meses visando verificar esta situação. Segundo o Juiz *“acredita-se que não tem, pois foi feito um levantamento e observou-se que não há”*.

Sob a ótica do representante do Fórum DCA, a presença de adolescentes em internação provisória chega a três meses, sendo que, quando há uma ação do Ministério público e da Defensoria, a situações são resolvidas mais rapidamente mas que, no cotidiano *“há morosidade dos casos e isso deve-se ao próprio funcionamento do Poder Judiciário”* (Gestor Estadual).

Confirmando as afirmações anteriores, a Procuradoria da Defensoria Pública relatou que *“antes existia. Há 3 ou 4 meses atrás, chegavam a ficar 100 dias”*.

Completando as informações sobre a internação provisória, observa-se que há conhecimento da realidade de forma mais precisa, quando se refere às Unidades da capital, inclusive porque há presença da rede de garantia de direitos específica para infância e adolescência, especialmente na temática dos adolescentes em conflito com a lei. Conforme afirma a representante do Ministério Público,

Todas as ações desenvolvidas pelo Estado e fiscalizadas pelas Promotorias de Justiça da Infância e Juventude, tem como norte os princípios regidos pelo próprio ECA (...) Em se constatando quaisquer irregularidades no interior das citadas Unidades, o MP toma todas as providências cabíveis

Contrapondo a esta afirmação, o representante do Fórum DCA, respondeu ao questionamento sobre a garantia de direitos dos internos:

os projetos não tem começo, meio e fim. Não tem continuidade e a coordenação responsável não é preparada para agir no dia-a-dia do funcionamento pra saber cobrar os outros responsáveis.

O conjunto dos entrevistados mostrou-se bastante divergente sobre a situação da internação provisória no estado, seja pelas condições materiais e de infra-estrutura, seja pelas condições estruturais dos órgãos governamentais. Assim, a realidade ficou mais aparente na medida em que os pesquisadores estiveram nas unidades e puderam constatar a problemática porque passa o conjunto das Unidades de internação, das especificidades de cada uma.

### ***C. Rede de Garantia de Direitos: Delegacias, Promotorias, Varas Especializadas em Infrações Penais.***

As instituições públicas existentes em Mato Grosso do Sul destinadas à rede de garantia de direitos no que se refere às medidas socioeducativas, se constitui de maneira diversa em todo o estado.

O estado tem 77 (municípios) e dispõe da seguinte organização:

- 3 (três) Delegacias para atendimento à criança e adolescente, localizadas nos municípios de Campo Grande, Dourados e Corumbá. Todas têm destinação no objetivo de sua criação a intervenção nos casos de adolescentes em conflito com a lei.
- 4 (quatro) Defensorias, sendo que em Campo Grande, há um setor específico para medidas socioeducativas e nos municípios de Dourados, Corumbá e Três Lagoas, destinam-se ao atendimento à criança e adolescente de forma geral;
- 3 (três) Promotorias, sendo que Campo Grande dispõe de duas varas específicas para adolescentes em conflito com a Lei e Dourados o Ministério Público é para o atendimento à infância e Juventude de forma geral;
- 52 (cinquenta e duas) varas, sendo que em Campo Grande há uma vara específica para adolescentes em conflito com a lei e no interior, todos os assuntos relacionados à infância e juventude estão no mesmo serviço.

Ao observarmos a listagem de Juizes que respondem pelas Varas da Infância e Juventude, nos municípios do interior, muitas estão vagas sendo respondidas de forma cumulativa com outras Varas. No caso do Ministério Público e Defensoria, os mesmos respondem pelas diversas temáticas nas Varas em que estão lotados, incluindo-se a questão da criança e do adolescente.

Com referência ao *atendimento inicial* ao adolescente em conflito com a lei, De forma geral, todos registraram a não existência de trabalho integrado no atendimento inicial. Segundo a representante do gestor estadual “há articulação para o recebimento do adolescente. É uma relação estreita para operacionalização com decisões e encaminhamentos conjuntos”. Na mesma linha também foi expresso pela Presidenta do CEDCA afirmando que “há articulação para encaminhamento dos casos”.

A existência do trabalho articulado, no entanto, não pressupõe a existência de integração para operacionalização de atendimento inicial, conforme expressaram os seguintes entrevistados:

Não há plantão integrado. (Gestor Estadual)

Não há. Falta de vontade política. (Procuradoria da Defensoria Pública)

Cada um atua de acordo com seu interesse, não há planejamento, cada um dá tiro para um lado, sem consenso para melhor forma. (Fórum DCA)

Desintegração total. (Juiz da Vara da Infância)

Segundo a representante do Ministério Público Estadual, há a busca de integração feita por este órgão:

O MP Estadual busca efetivação de parcerias concretas com os demais órgãos acima citados, visando assim, no caso concreto, oportunizar a aplicação da medida socioeducativa que se mostrar adequada ao adolescente infrator, conscientizando-o do ato infracional que praticou e sensibilizando o quanto á necessidade de ser cidadão honesto e que deve procurar trilhar pelo caminho do bem, aproveitando assim, ao máximo, a medida socioeducativa que lhe for aplicada.

## ***D. Ambiente Físico das Unidades***<sup>5</sup>

Para compreendermos melhor a situação em que se encontram os ambientes físicos das UNEIs, optaremos pela descrição individual de cada unidade, pois são diversas as condições de funcionamento, sendo que duas unidades foram construídas pelo Governo Estadual. Passaremos, desta forma, a descrever as condições por Unidade.

### **d.1 Unidade Los Angeles**

O ambiente físico **não atende** às necessidades da proposta pedagógica de atendimento sócio educativo, devido:

- . falta de local adequado para práticas esportivas. O existente é um campo de futebol sem qualquer infra-estrutura (sem gramado, inclusive);
- . o muro externo é muito baixo, não permitindo maior segurança e possibilitando a fuga dos adolescentes no horário de lazer;
- . cozinha inadequada (encontra-se em reforma);
- . dormitórios insuficientes;
- . não dispõe de espaço específico para profissionalização;
- . não dispõe de espaço específico para o trabalho técnico.

Observação: O local foi utilizado anteriormente para uma creche pública e foi adaptado para UNEI. O Governo Estadual investiu, no último período, visando a reforma da Unidade, o valor de R\$ 63.108,00 (sessenta e três mil, cento e oito reais).

### **d.2 Unidade da Av. Bandeirantes - Feminina**

O ambiente físico **não atende** às necessidades da proposta pedagógica devido a:

- não tem áreas de lazer;
- não dispõe de área e equipamentos de esporte;
- não possui salas, quadras de esporte para prática de aulas de educação física;
- não possui salas adequadas para a realização de atividades de profissionalização;
- não possui espaço para atividades culturais e/ou pedagógicas (o espaço disponível é uma garagem coberta);

---

<sup>5</sup> Para maiores dados consultar a tabela 1<sup>A</sup>. Segue também o Anexo 4 com fotos das Unidades

não há espaço de isolamento

Observação: O prédio anteriormente destinava-se à residência familiar, sendo adaptada para comportar as atividades da UNEI.

### **d.3 Unidade BR 262**

O ambiente físico de acordo com a Direção da Unidade **atende** às necessidades da proposta pedagógica, tendo sido construído com recursos estaduais várias alas de trabalho, alojamento, administração e esporte e lazer.

Conforme avaliação da Procuradoria da Defensoria Pública, a unidade tem o aspecto de cadeia, seja no aspecto externo ou mesmo nas divisões internas. Por outro lado, não dispõe de recursos materiais para implementação de atividades nos espaços disponíveis, como lazer, profissionalização, educação e cultura.

Foram investidos pelo Governo estadual, na construção de alojamento e oficinas de trabalho no valor de R\$ 787.334,95 e, na reforma da parte antiga da Unidade, dotando-a de setor de saúde e laboratório de informática – valor de R\$ 316.000,00.

### **d.4 Unidade Ponta Porã**

O espaço físico **atende parcialmente** às necessidades da Unidade, pois embora disponha de salas para as atividades dos técnicos, administrativos e alojamento, não há oficinas de produção e não há espaço para cursos profissionalizantes. Igualmente aos demais, embora disponha de espaço físico relativo, não dispõe de materiais para implementação de atividades.

O imóvel é locado e foi investido pelo governo estadual o valor de R\$ 23.700,00

### **d.5 Unidade Dourados**

O espaço físico da unidade **atende parcialmente** as necessidades da proposta pedagógica, pois embora tenha toda a infra-estrutura para o atendimento de um grupo de 24 adolescentes do sexo masculino, estão atualmente cumprindo medida de internação 51 (cinquenta e um) adolescentes. A construção da Unidade, feita pelo Governo Estadual, teve o investimento de R\$ 769.093,71.

Mesmo com o investimento físico, a Unidade não dispõe de equipamentos e materiais necessários para implementação da proposta pedagógica.

#### **d.6 Unidade Três Lagoas**

O ambiente físico da unidade **não atende** às necessidades da proposta pedagógica devido:

- . falta de salas de aula suficientes (tem uma sala de aula para todas as séries);
- . não dispor de salas para o trabalho dos técnicos (todos trabalham em uma sala, inclusive fazendo atendimento individual e familiar);
- . os banheiros não têm nenhuma condição de estrutura e higiene (pisos quebrados, paredes danificadas, vasos sujos e encardidos, mau cheiro e sem porta, tendo um banheiro em cada um dos dois quartos existentes e outra fora da residência);
- . falta de um espaço propício para o refeitório;
- . não existe almoxarifado, os materiais encontram-se em uma sala reservada para alojar materiais de limpeza, alimentação e pedagógicos;
- . a área de lazer consiste em uma varanda coberta de eternit e no quintal uma imensa árvore;
- . a cozinha tem um espaço físico adequado, mas os equipamentos como geladeira e fogão estão em péssimas condições de uso e sem local fechado para guardar talheres, pratos, panelas, entre outros utensílios;
- . não existe uma sala multiuso para que os adolescentes, inclusive que possam assistir televisão, não dispondo de cadeiras adequadas;
- . os dormitórios são pequenos e dentro da casa, alojam quatro adolescentes em cada um, com uma cama beliche e colchões no chão, pisos danificados, paredes sujas e não são arejados. Fora da casa, há mais dois quartos que possui apenas colchões no chão e uma grade de ferro;

#### **d.7 UNEI Corumbá**

O ambiente físico **não atende** às necessidades da proposta pedagógica devido:

- . não dispõe de salas de aula (improvisadas no corredor)
- . não tem sala para o trabalho dos técnicos (todos os atendimentos são feitos na sala da administração);
- . não tem área de lazer para os adolescentes (os muros são baixos dificultando atividades externas);
- . há maior número de internos do que a capacidade de atendimento. Tem 16 e há alojamento para 12 internos.

. falta de local adequado para práticas esportivas. O existente é um campo de futebol sem qualquer infra-estrutura (sem gramado, inclusive);

Pode-se observar que apenas uma Unidade atende de forma satisfatória, embora haja controvérsia sobre o modelo arquitetônico, a qualidade do ambiente físico esperado para a internação de adolescentes em conflito com a lei que é a UNEI BR 262, local em que o governo estadual investiu de seus orçamentos próprios para a construção e reforma do espaço físico. Embora a UNEI de Dourados tenha recebido igual tratamento, o número de internos que atualmente atende compromete a qualidade da atenção. As demais unidades apresentam condições físicas inadequadas aos mínimos necessários para resguardar os direitos dos adolescentes, como é o caso de atividades educativas, profissionalizantes, esportivas e culturais.

Sobre as condições físicas, ressalte-se que na maior parte das UNEIs, os materiais como carteiras, mesas, cadeiras, camas e equipamentos de cozinha estão comprometidos e não oferecem condições adequadas de funcionamento. A localização das Unidades, fazendo adaptações seja de residência, seja de creche também compromete as condições de segurança e de desenvolvimento de atividades.

## *POLÍTICAS SOCIAIS E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS*

---

---

Conforme pode-se observar anteriormente, as Unidades de Internação foram localizadas em diferentes órgãos da administração pública estadual. Desde outubro de 2000, estão sob a coordenação da Secretaria de Estado de Assistência Social, Cidadania e Trabalho, na Superintendência de Defesa da Cidadania, na Coordenadoria de Medidas Socioeducativas.

Desde outubro de 2001, na Coordenadoria foram lotados técnicos que compõem a coordenação pedagógica. Muito embora haja três técnicos lotados (pedagogo, técnico em educação e psicóloga), esses cargos, administrativamente, não foram criados, pois a SASCT não tem quadro específico para as coordenadorias. É com esta equipe que é feita a gestão das Unidades de Internação, cujo papel, além de administrar as casas, é de articular a demais política social na implementação do plano de reordenamento.

Para melhor visualização, apresentamos o que foi observado e registrado nas diferentes políticas, mesmo compreendendo que o trabalho pode se dar de forma articulada ou não.

### ***A. EDUCAÇÃO***<sup>6</sup>

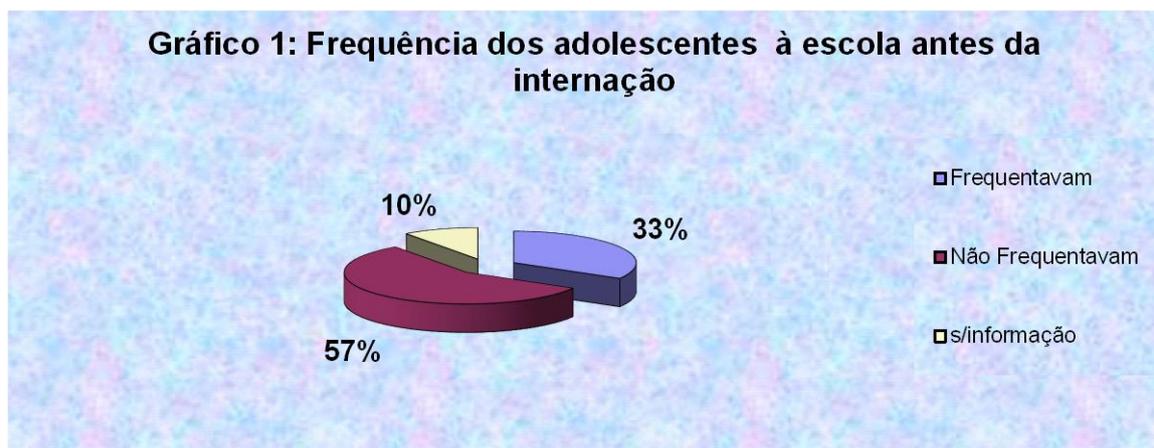
A atual política de educação para as UNEIs em Mato Grosso do Sul surgiu a partir do grupo de reordenamento, sendo que coube à Secretaria de Estado de Educação –SEE, a construção da proposta pedagógica, o que o fez aprovando através de uma Resolução a normatização sobre essa área.

A escolarização é feita através de salas de aulas no interior das unidades, que, como se pode observar no item anterior, carece de espaço físico em seis localidades. O projeto pedagógico é de responsabilidade da SEE que cria anexo escolar nas próprias unidades, vinculado à escola estadual mais próxima. Caso o adolescente já estude anteriormente, transfere-se para a escola referência da unidade. No caso do adolescente estar em internação provisória, o mesmo frequenta as aulas de acordo com a triagem pedagógica, não diferenciando do atendimento àqueles com medida de internação já por decisão de sentença.

---

<sup>6</sup> Para maiores dados consultar as tabelas 2 A;2B;2C;2D;2E

A primeira observação no levantamento de dados nas unidades é que grande parte dos adolescentes não frequentava a escola antes da medida de internação, conforme podemos verificar no gráfico abaixo:

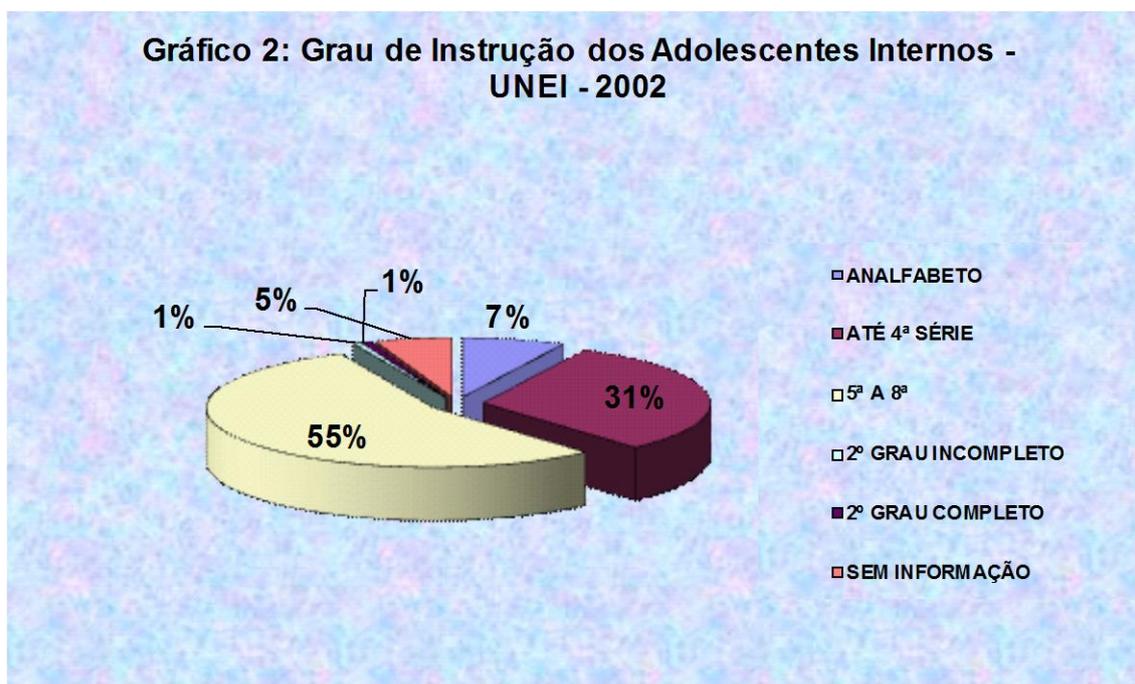


Fonte: Tabela nº 1: Número de adolescentes que frequentavam ou não a escola antes da internação

Conforme observado pelos entrevistados, os adolescentes, ao chegarem à internação, tem grande dificuldade de adaptar-se ao processo escolar, agravada a não aceitação em estudar devido às condições que a própria unidade oferece como poucas condições pedagógicas, como várias séries no mesmo ambiente, poucos professores, materiais pedagógicos não atrativos e não vislumbre da expectativa de vida.

No caso dos adolescentes que estão internados, o grau é bastante variável, mas a maioria não completou o primeiro grau, muito embora suas idades sejam compatíveis com essa condição, como podemos observar:

**Gráfico 2: Grau de Instrução dos Adolescentes Internos - UNEI - 2002**



Fonte: Tabela 2F - Grau de instrução dos adolescentes internos por unidade de internação e no estado.

Algumas dificuldades são observadas no desenvolvimento da proposta de educação, especialmente no que se refere à rotina e às condições de trabalho dos profissionais da educação. Uma primeira delas é que há incentivo de 50% no salário dos profissionais que são lotados nas Unidades de Internação e, mesmo com esse incentivo, há dificuldades na seleção de professores com perfil adequado à população destinatária, sendo que é necessário manter permanentemente processos de capacitação específica.

De outro lado, os profissionais que permanecem na escola que é sede do anexo, participam do planejamento conjunto e nem sempre a convivência é tranqüila, sendo que já ocorreram casos em que o diretor da unidade teve que acionar a Secretaria de Educação Estadual, visando coibir e denunciar a discriminação porque passam os professores da unidade de internação.

Outro assunto que ainda está em fase de definição é sobre férias escolares. Não há calendário específico para as unidades de internação e as férias são reivindicadas pelos professores e alunos e, ao contrário disso, o CEDCA deliberou pela não existência do período regular de férias, estando este assunto em permanente negociação.

## ***B. PROFISSIONALIZAÇÃO***<sup>7</sup>

De forma geral, as Unidades de Internação oferecem cursos profissionalizantes através de organizações executoras do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Em 2002, o estado de Mato Grosso do Sul teve suas verbas suspensas e, segundo representantes dos gestores, há compromisso do governo estadual de realizar as atividades com recursos próprios, o que ocorreu até setembro. A entidade contratada nos últimos anos tem sido, o SENAI e SENAC. Para 2002, todos os cursos programados são na área de hotelaria.

Por iniciativa das direções das Unidades de Internação, podem ocorrer parcerias com organizações governamentais e não governamentais locais. Destaque - se para a parceria com a Marinha em Corumbá e Polícia Federal. Ainda em Corumbá, por iniciativa dos técnicos e educadores, os recursos foram doados por eles próprios e realizaram 4 oficinas de artesanato.

De maneira geral, de 1999 a 2001 houve a execução de cursos profissionalizantes no interior da Unidade e conjugando critérios de disciplina e interesse ocorreram frequência em atividades fora da Unidade. Nestes casos, a Unidade solicita autorização judicial para execução da medida.

Os critérios para participação dos adolescentes nos cursos são diversos, podendo ser o interesse do adolescente, aptidão e mesmo o estudo multidisciplinar da equipe técnica. No entanto, o item mais assinalado é a **ausência de critérios** para participação nos cursos.

Os cursos não são planejados com base nas aptidões e perspectivas dos adolescentes internos, sendo escolhidos pela Coordenação Estadual e acordado com a entidade executora. Os instrutores dos cursos de forma geral apresentam boa capacidade temática, sem, no entanto, estarem capacitados para o trabalho com o público alvo. Há casos de dificuldades de conseguir instrutores que dominem a temática do curso e metodologia específica com os internos, ao mesmo tempo. Segundo um dos Diretores de UNEI "*é o SENAI que oferece o curso. Não é a Unidade*".

Ressalte-se que ambiente físico das Unidades não permite a organização adequada dos cursos, sendo que em 3 (três) UNEIs não existem espaços e em 2 (duas) UNEIs, estes são inadequados.

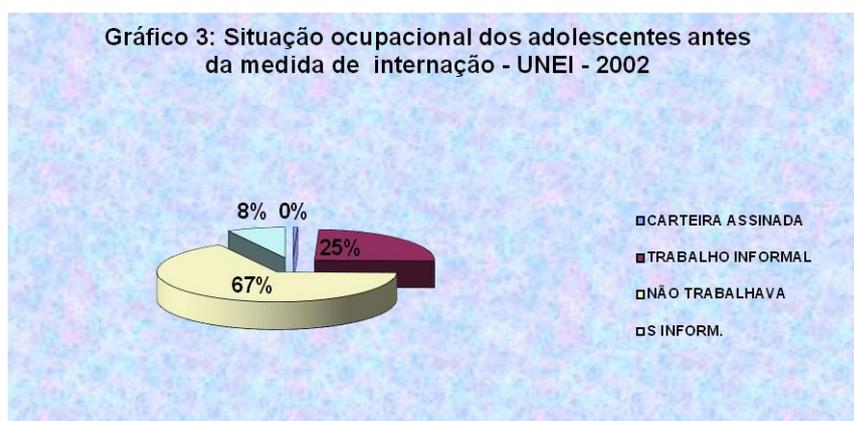
---

<sup>7</sup> Para maiores dados consultar as tabelas 3A;3B;3C;3D;3E;3F; 3G

As oficinas existentes são nas UNEIs Bandeirantes (educação artística) BR 262 (padaria<sup>8</sup>) e Dourados (serigrafia). Há iniciativas de Diretores de Unidades em buscar atividades produtivas para serem realizadas internamente.

Dentre as atividades citadas, a questão do transporte está entre as primeiras, seja dos adolescentes quando os cursos são externos, como também a própria segurança interna, no período de realização das atividades.

Observando a situação ocupacional dos adolescentes internos antes da medida, temos:



Fonte: Tabela 3G – Situação Ocupacional dos adolescentes internos por unidade e no estado.

A realidade dos internos é similar àquela porque passam os jovens brasileiros, ou seja, desemprego e sub-emprego. Se aliarmos esta situação à baixa escolaridade, teremos vulnerabilidades acrescidas àquelas próprias de geração. Assim, as Unidades de Internação tem na sua missão institucional o dever de romper o ciclo da marginalidade sendo que, o processo de educação e profissionalização podem efetivamente contribuir com a mudança da situação anterior ou sua manutenção.

No entanto, a realidade observada é que a profissionalização tem ocorrido de forma descontínua e não planejada com vistas ao desenvolvimento do adolescente. A maioria dos casos, os cursos são realizados como forma de ocupação e não buscando sua preparação

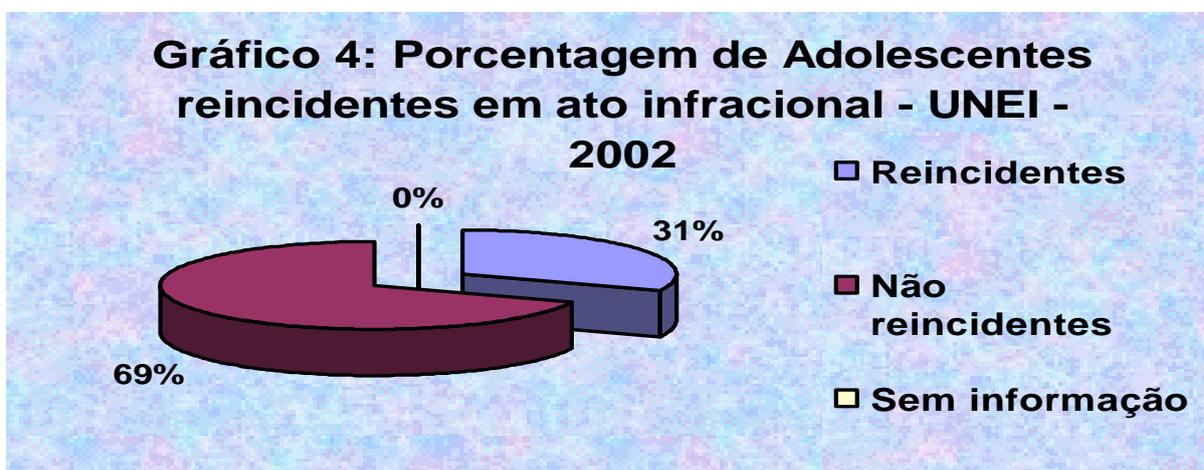
---

<sup>8</sup> A oficina está montada, mas não está em funcionamento.

para o desligamento e o ingresso no mercado de trabalho de forma ativa e cidadã. Segundo a representante da Associação do Ministério Público - AMP no CEDCA:

Uma preocupação que ainda existe hoje é a finalização das medidas socioeducativas. Não há um acompanhamento efetivo por parte do estado, com relação à inserção do adolescente infrator no mercado de trabalho e no meio social.

A reincidência dos adolescentes em atos infracionais é uma das variáveis que precisam ser observadas para melhor compreender o ciclo da marginalidade e a capacidade dos Serviços Públicos destinados à intervenção na naturalidade da barbárie social a que estão submetidas crianças e adolescentes que, de vítimas passam à qualidade de réus.



Fonte: Tabela 12C: Adolescentes reincidentes em ato infracional

A eficácia da implantação das medidas socioeducativas pode ser avaliada pela capacidade do exercício da cidadania dos adolescentes egressos. A utilização de bens historicamente conquistados pela humanidade e que deveria ser traduzida na disponibilidade dos serviços das políticas públicas são parâmetros importantes na verificação da qualidade do trabalho dispensado aos adolescentes. O melhor que a sociedade dispõe deve ser destinado a quem teve menos. Ainda como afirma a representante da AMP:

O adolescente infrator tem seqüelas de ordem psicológica e física. São adolescentes que desde a infância são vitimizados pela família, pela própria sociedade e pela escola e que não lhes foi oportunizado sequer o básico da cidadania. O adolescente que está na UNEI não é marginal dentro da UNEI. Ele é um ser humano desagregado e ele precisa ter todo o atendimento necessário, até melhor do que a família e a sociedade lhe oportunizou, a fim de resgatarmos a cidadania dele pois se continuarmos

nesse caminho, às vezes até punitivo, não vamos mudar nossa realidade. A violência e a criminalidade vão continuar crescente.

Uma das ações estratégicas visando a não reincidência é o acompanhamento de egressos. Segundo as entrevistas realizadas com os diretores de Unidades, apenas três destas realizam encaminhamento para o mercado de trabalho (Ponta Porã, Dourados e Corumbá), como também apenas três garantem e operacionalizam as condições para a continuidade da educação escolar (Br262, Ponta Porã e Dourados). As demais questões como contato periódico com a família, continuidade do atendimento psicológico, garantia de continuidade de profissionalização e inclusão em programas sociais como auxílio alimentação, bolsa-escola ou agente jovem, não são operados pelas Unidades. Ponta Porã, mesmo considerando todas as debilidades físicas apontadas anteriormente, também assinala que mantém contato periódico com a família e encaminha para acompanhamento psicológico no SUS ou consegue profissional voluntário ou ainda a própria equipe da Unidade continua atendendo.

Pode-se afirmar, analisando a Tabela 10-A (anexo 3 – Tabelas do Mapeamento) que o trabalho junto aos egressos não é feito de forma satisfatória visando a não reincidência de internação.

### ***C. SAÚDE***<sup>9</sup>

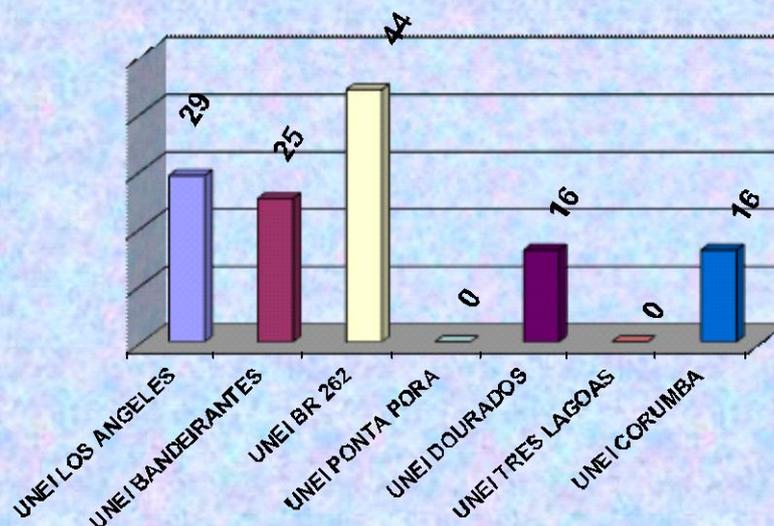
A atenção em saúde dos adolescentes internos é feita na rede básica do SUS. A assistência medicamentosa é feita também pela rede municipal de saúde. Caso haja falta de medicamento, a Secretaria de Estado de Saúde é acionada. Isso ocorre mais referente às Unidades da capital. No caso do interior, os Diretores e técnicos buscam o comércio local para doações, quando há necessidade de medicamentos não disponíveis na rede municipal. Os medicamentos são dispensados sob prescrição médica e controlados pelos técnicos, variando entre Assistentes Sociais, Psicólogos e Agentes Educadores.

Sobre a utilização de medicamentos controlados há significativa diferença entre a porcentagem de adolescentes usuários entre as UNEIs, conforme quadro abaixo:

---

<sup>9</sup> Para maiores dados consultar as tabelas 4A;4B;4C;4D;4E; 4F

**Gráfico 5: Porcentagem de Adolescentes Usuários de Medicamentos controlados, por UNEI. Mato Grosso do Sul, 2002**



Fonte:Tabela 4 E: Adolescentes com uso de medicamentos controlados

Em Campo Grande, os adolescentes são atendidos por Médico psiquiatra disponível no PROAM. Nas localidades do interior a atenção médica é feita por clínico geral. Também estão em Campo Grande os maiores números de adolescentes usuários de medicamentos antidepressivos, especialmente na Unidade BR262, com 44% dos internos com esta necessidade.

As dificuldades apontadas pelas UNEIs no relacionamento com o SUS têm duas ordens de questões. Um primeiro grupo refere-se às dificuldades históricas do Sistema de Saúde, como:

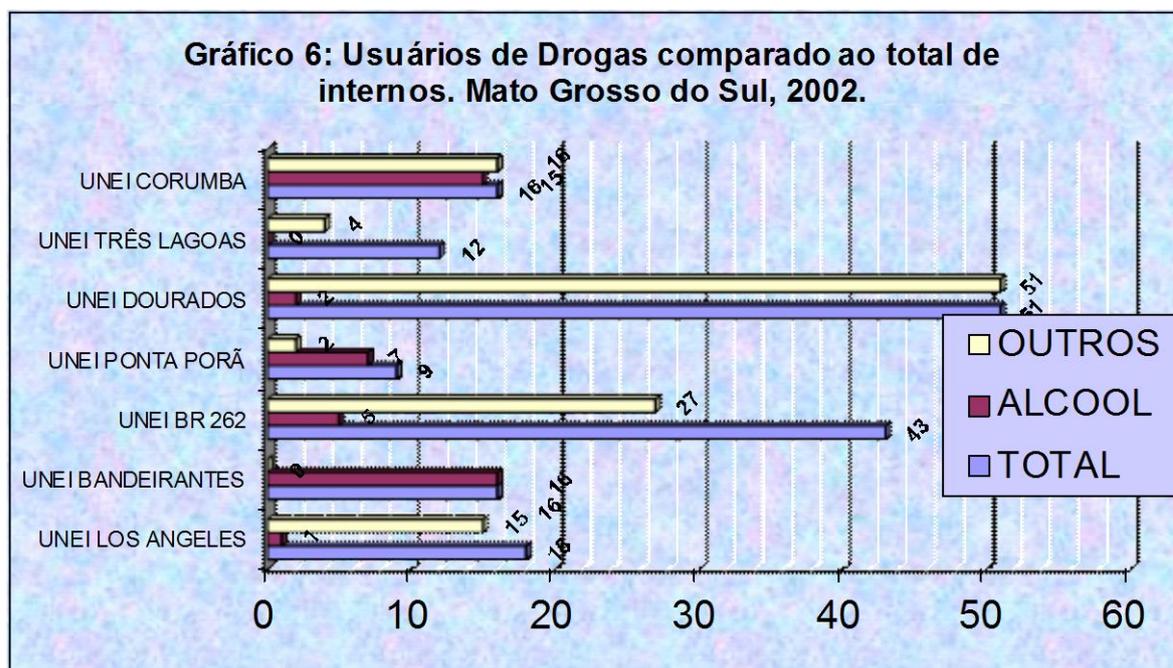
- Marcação de consulta para data distante;
- Pouco atendimento odontológico e, quando o faz, não é de forma continuada até encerramento do tratamento;
- Demora nos resultados dos exames laboratoriais.
- Falta de exames mais complexos
- Ausência de serviços para atendimento em saúde mental, especialmente dependentes químicos.

Outro grupo de dificuldades diz respeito ao atendimento específico às populações confinadas, como:

- Falta de veículos para deslocamento dos internos;
- Profissionais das Unidades de Saúde despreparados para lidar com o atendimento aos internos;
- Falta de seguranças para acompanhamento dos internos.

Observou-se que em nenhum dos municípios, as equipes do Programa de Saúde da Família – PSF faz atendimento nas unidades, assim como a Coordenação das Unidades de Internação e Sistema de Saúde não pactuaram o atendimento aos internados, como tem ocorrido com os presídios destinados à população adulta.

De forma mais significativa, a ausência de atendimento aos dependentes químicos tem sido um dos problemas de difícil encaminhamento pelas UNEIs e de grande demanda, posto que, do total de internos em todas as unidades, apenas 19 (dezenove) adolescentes, foram considerados pelos Diretores entrevistados como não usuários. De forma geral, usam mais de um tipo de droga, como pode-se observar no gráfico que segue:



Fonte: Tabela 4F: Adolescentes usuários de drogas antes da medida socioeducativa

Com a realidade apresentada por este gráfico, pode-se afirmar que o atendimento pelo setor saúde, aos dependentes químicos torna-se prioridade duplamente, posto que além da

prioridade à criança e adolescente inscrita no Estatuto da Criança e do Adolescente, o SUS, ao trabalhar com o estabelecimento de primazia de serviços a partir do quadro epidemiológico, tem nas UNEIs, a exigência cabal de implantação de serviços nesta área.

Sobre os tipos de drogas utilizadas, a mais reconhecida pelos entrevistados, foi a maconha com quase 60% (sessenta por cento) dentre os usuários. As demais drogas como inalantes, cocaína, crack e merla foram citadas em menor proporção. O álcool só é citado após sensibilização por parte dos pesquisadores e responde por número significativo em relação às demais drogas, ou seja, o usuário de outras drogas é também usuário de álcool, na grande maioria dos casos. No entanto, mesmo reconhecendo sua gravidade e sua importância epidemiológica, não é visto por grande parte dos gestores públicos, como dependência química de igual gravidade às demais drogas ilícitas.

Sobre as questões relativas às DSTs/HIV/AIDS, há consenso entre todos os entrevistados que os funcionários das unidades tiveram diversas capacitações proporcionadas pela articulação entre Coordenação Estadual de DST/AIDS e SASCT, sendo que, mesmo com essa afirmação, as Unidades realizam poucas atividades junto aos internos visando a prevenção. Das sete Unidades, quatro afirmam que fazem orientação individual (realizada pelos próprios técnicos e agentes educadores), passam filmes e, em alguns casos, mobilizam o setor do município que trabalha com a temática ou mesmo ONGs existentes na localidade.

Sobre a entrega de preservativos, as práticas são diversas nas Unidades e são de iniciativa os próprios funcionários de cada casa, não tendo uma política estadual para a questão. Segundo a gestora estadual *“não encontramos uma forma de fazer a distribuição sem impacto em os pais, sociedade e autoridades da infância, inclusive imprensa. Os meninos ficariam estigmatizados como sendo gay”*. Por iniciativa dos adolescentes ou dos educadores, há entrega de preservativos nas Unidades, quando o interno é autorizado a visitar a família ou quando acontece a soltura. Em outra Unidade, quando o próprio adolescente solicita, independentemente de não sair da UNEI, há liberação da camisinha. Essas solicitações geralmente acontecem depois de uma atividade educativa em sexualidade ou DST/AIDS.

Em três entrevistas foi relatado que se houvesse a implantação da visita íntima, haveria liberação e incentivo ao uso do preservativo. No entanto, em outros três entrevistados, foi

afirmado que o uso do preservativo poderia caracterizar incentivo às práticas sexuais dentro das Unidades. Ao serem questionados sobre as práticas homossexuais que podem estar ocorrendo internamente, apenas uma Unidade reconheceu a possibilidade de sua existência, afirmando que há um pacto do silêncio entre os adolescentes e que não há interferência dos agentes educadores e técnicos nesta questão.

Sobre a testagem para HIV, a Gestora Estadual afirmou que esta não é feita a não ser por solicitação dos adolescentes. No entanto, as entrevistas confirmaram a realização do teste seja de forma obrigatória ou por convencimento. Em Três Lagoas, após palestra e consulta na Unidade, faz-se a coleta na Unidade de Saúde; Em Ponta Porã, é feito de 3 em 3 meses, tanto para HIV, quanto para Sífilis; Em Dourados, aguarda-se ter uma grande quantidade de internos que não fizeram o teste e a equipe do PAM desloca-se até à Unidade para a coleta; Em Corumbá, os adolescentes são obrigados a fazer o anti-HIV como também VDRL ao ingressarem na Unidade e em Campo Grande, os adolescentes são levados para o Hospital-Dia para palestra e aconselhamento e fazem o teste se assim o desejarem. Na Unidade Los Angeles, há a realização do teste rápido quando há suspeita. Em todos os municípios que tem UNEI, os adolescentes são encaminhados para tratamentos das DSTs/HIV/AIDS, na rede pública municipal.

No caso da Unidade Bandeirantes, cujo público é constituído de meninas, quando há caso de gravidez, os casos são atendidos também na rede básica e sobre a permanência do bebê com a mãe, já teve diferentes encaminhamentos a depender das circunstâncias e também se a adolescente tem família fora da Unidade disposta a cuidar do recém-nascido. Geralmente fica com a mãe nos primeiros meses e depois é entrega à avó.

Sobre a visita íntima, não há nenhuma Unidade com este procedimento. Quando há bom comportamento, às vezes é solicitada ao Juiz, autorização para saída dos adolescentes para visita às suas famílias.

#### ***D. CULTURA, ESPORTE E LAZER<sup>10</sup>***

O oferecimento de atividades de lazer está bastante condicionado à disponibilidade de espaço físico interno da Unidade e ao relacionamento com outros espaços públicos

---

<sup>10</sup> Para maiores dados consultar as tabelas 5A, 5B e 5C

existentes próximos. De forma geral é oferecido através de parcerias com outras Secretarias de políticas públicas sejam de âmbito estadual ou municipal. Há também nas Unidades, abertura para o trabalho voluntário de pessoas isoladas, como também de outras organizações não governamentais que se dispõem colaborar.

Neste sentido o oferecimento sistemático de atividades de cultura, esporte e lazer é o resultado da capacidade de articular com outras políticas existentes no município, não dispondo internamente de recursos para um trabalho sistemático com os internos. Em regra geral, as Unidades que dispõe de espaço para esporte, este é regularmente exercido por ação dos próprios educadores, como também pelos professores de educação física que atendem o setor de educação.

A parte cultural tem atividade esporádica e é bastante vinculada à disponibilidade de voluntariado e em outros casos, de parceria com Universidades. O calendário cultural geralmente é programado dependendo de ações externas às Unidades, como o caso de festas juninas, eventos culturais e dias festivos próprios da comunidade. No caso da UNEI Bandeirantes, as meninas têm um coral que se apresenta com frequência em atividades do Governo Estadual ou de convites externos.

### ***E. ASSISTÊNCIA JURÍDICA***<sup>11</sup>

A Defensoria Pública tem a rotina de estar presente nas Unidades quinzenalmente. A exceção se dá na UNEI de Ponta Porã, onde a Defensoria atende uma vez por mês. As Defensorias estão articuladas e, segundo a entrevistada: "*no estado, se preocupou em criar núcleos especializados na área da criança e do adolescente*".

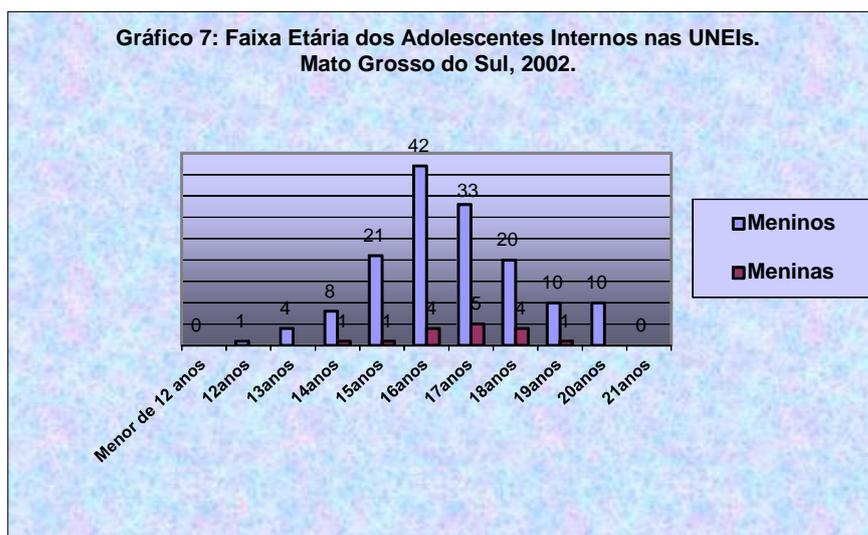
O acompanhamento jurídico é realizado por duas advogadas da SASCT que ficam 'a disposição das UNEIs. Atendem rotineiramente as Unidades da Capital e, em caso de emergência atendem o interior.

Dentre as dificuldades citadas está o próprio deslocamento do advogado para as cidades do interior, pois depende de carro e diária, o que nem sempre está disponível.

---

<sup>11</sup> Para maiores dados consultar a tabela 7A

O número de adolescentes que estão internados em Mato Grosso do Sul, variou durante o levantamento entre 163 e 167 pessoas, considerando o período em que cada Unidade foi visitada. A faixa etária predominante é entre 15 e 18 anos, tanto para meninos quanto para meninas, conforme podemos observar no gráfico abaixo:

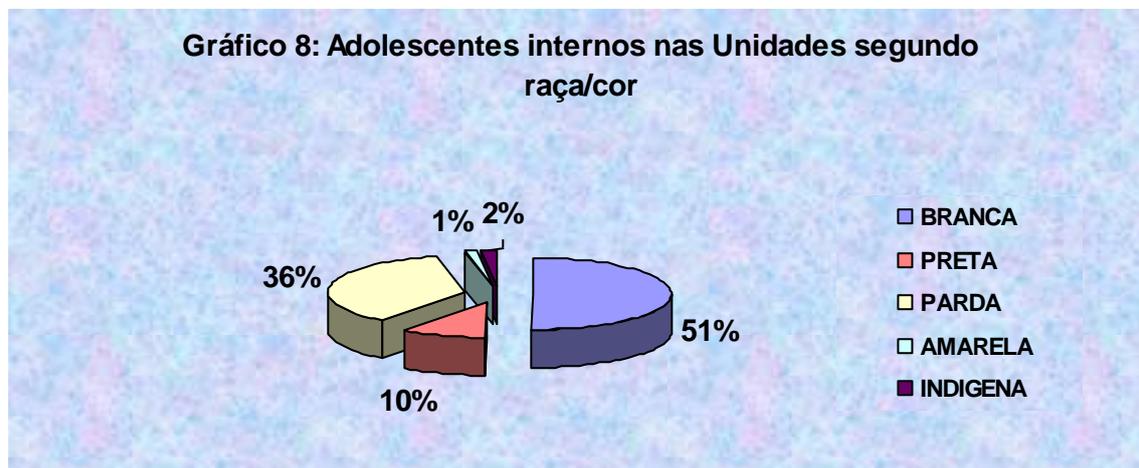


Fonte: Tabela 12 A: Faixa etária dos adolescentes internos nas unidades, por sexo.

Mesmo considerando as dificuldades de caracterização de raça e etnia em nossa realidade, trabalhamos com os dados disponíveis nos arquivos das Unidades. É necessário ressaltar que a autodefinição de raça e etnia não é praticada ou mesmo incentivada, ficando a cargo do técnico o registro do dado.

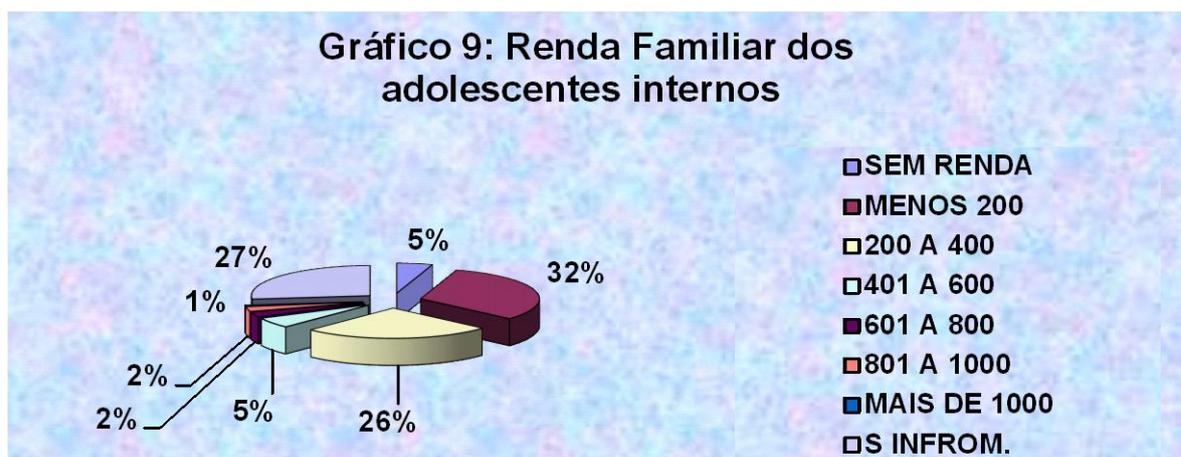
Foi verificado que os registros mostram que a raça branca tem maioria (51%) do número de internos, seguida de pardos (36%). Em nossa realidade, a miscigenação étnica é bastante importante, dada a história da composição do nosso povo. Desta forma, o pardo aqui caracterizado, pode ser miscigenação de branco com negro, como também branco com negro e índio. Também aqueles meninos e meninas vindas de comunidades dos povos indígenas que já moram na cidade há algum tempo, ou mesmo nascendo nos centros

urbanos, por certo não se identificam como povo indígena. Assim, somente um estudo mais apurado poderia garantir a precisão das informações atualmente disponíveis.



Fonte: Tabela- 12D : Adolescentes internados segundo raça, cor

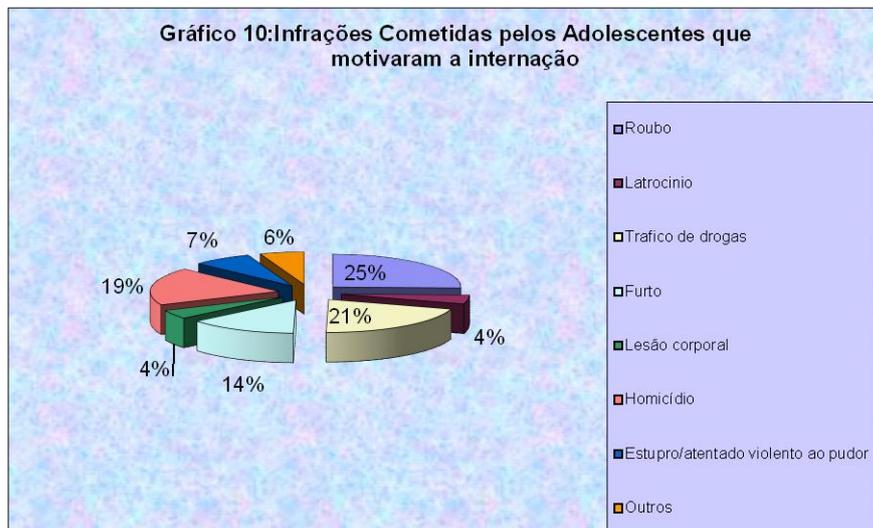
Como de resto do Brasil, os internos são provenientes dos grupos sociais com menos rendimento econômico, como pode-se observar:



Fonte: Tabela 6 C: Renda das famílias dos adolescentes internados

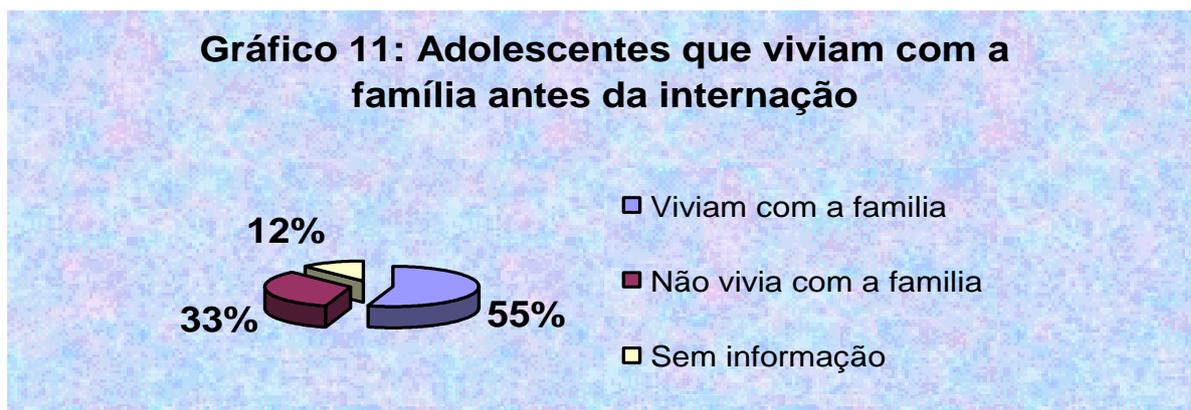
Se somarmos aqueles provenientes de famílias com nenhuma renda e famílias com menos de um salário mínimo, temos 37% do total e até 2 salários mínimo, 63%. Na outra ponta, temos apenas 1% das famílias entre 4 e 5 salários mínimos e nenhuma família com mais de 5 salários mínimos.

Os motivos da internação de adolescentes em Mato Grosso do Sul são da ordem de apropriação a bens, posto que a somatória das porcentagens de roubo e furto constituem 46% dos casos, conforme observa-se no gráfico abaixo, seguido de 20% envolvidos com tráfico de drogas.



Fonte: Tabela 12B: Infrações cometidas pelos adolescentes internados

Sobre a convivência com núcleos familiares, 55% dos registros confirmam que a maioria tem referência. O não convívio com a família não significa ausência de referência familiar, mas domicílio diferente, quebra de laços e, em uma pequena parcela, ausência de elos com o núcleo da família de origem. Nesses casos, a maioria constituiu diferentes formas de relações afetivas com outras pessoas, podendo também ter relações de dependência com grupos sociais diversos, que, em alguns casos, pode ser a rede de tráfico de drogas.



Ao serem questionadas, todas as Unidades afirmaram ter uma proposta pedagógica de incentivo ao convívio familiar que inclui realização de festas em datas comemorativas, atividades recreativas nos dias de visita e favorecimento da saída dos adolescentes, mediante autorização judicial em situações de festas familiares como casamentos, aniversários, dia das mães, dia dos pais, natal e outros que a equipe julgar importante em conjunto com os próprios internos.

A periodicidade das visitas das famílias aos internos é semanal, sendo que, quando as famílias são de outros municípios, há favorecimento em dias não previstos. Não há, por parte das Unidades, apoio financeiro para o deslocamento das famílias visando as visitas, com exceção da Unidade Bandeirantes.

Sobre a possibilidade de visita rotineira às famílias mediante autorização judicial, três Unidades afirmaram não dispor dessa ação: Los Angeles, BR 262 e Três Lagoas.

O sistema de Contenção e segurança é coordenado pelo Diretor da Unidade. Administrativamente as ações de contenção internas são executadas pelos agentes educadores, a responsabilidade é da SASCT e externamente pela Secretaria de Justiça e Segurança através da Polícia Militar.

Segundo a Gestora Estadual a contenção é baseada em ação psicológica antes da física, mesmo quando a ação é da Polícia Militar.

O Ministério Público relatou que vem fazendo "*trabalho de conscientização junto aos agentes educadores (...) visando dar-lhes orientação e advertência quanto ao tratamento a ser dado aos internos*". Também afirmam sobre a fiscalização que executam rotineiramente para que não haja violência contra os adolescentes internos.

De acordo com os entrevistados, não são observados objetos no interior da Unidade que possam se configurar indícios de tortura, como cacetetes e fios. As denúncias de violência dos funcionários contra adolescentes e que se tornaram processo entre os anos de 2000 a setembro de 2002, estão assim distribuídos:

**QUADRO 2: Processos Administrativos instaurados para investigação de violência cometida contra internos. Mato Grosso do Sul, 2002:**

<b>ANO</b>	<b>PROCESSO</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>TIPO DE VIOLÊNCIA</b>
2000	Proc. Nº 707/00	BR 262 Campo Grande	Agressão
2001	Proc. Nº 688/01	BR 262 Campo Grande	Maus Tratos
2001	Proc. 846/01	UNEI Dourados	Agressão
2001	Proc. 293/01	UNEI Ponta Porã	Agressão e espancamento

<sup>12</sup> Para maiores dados consultar as tabelas 8 A;8B; 8C

2001	Proc. 365/01	UNEI Ponta Porã	Espancamento
2002	Proc. 012/02	UNEI BR 262	Maus Tratos

A forma e a capacidade de contenção de fugas estão vinculadas à estrutura física da Unidade. A UNEI BR 262, teve 5 (cinco) rebeliões nos últimos 12 meses com fuga de 1(um) adolescente. Conforme relatou a Procuradora da Defensoria Pública, a unidade tem *"muros imensos, tipo cadeião e os rebeldes ficam trancados"*.

A outra rebelião ocorrida foi na UNEI Corumbá e fugiram 11 (onze) adolescentes no último ano do total de 12 (doze) de capacidade instalada e 16 (dezesesseis) atualmente internos. Naquela unidade, a construção física não oferece empecilho suficiente para a saída de adolescentes. Segundo a Gestora estadual, os adolescentes *"saem para namorar e voltam"*.

A participação dos funcionários das Unidades é decisiva nas ações de contenção e visa principalmente a detecção de situações que possam resultar em conflitos e/ou em fugas. As responsabilidades e formas de atuação estão definidas em Regimento Interno de cada casa.

Nas Unidades maiores há separação por aposento por tipo de crime. As ações visando contenção são comunicadas anteriormente ao Juiz que também será solicitado quando a equipe avaliar como necessária a transferência de adolescentes para outras Unidades por medida de segurança.

Sobre a preparação dos funcionários para a contenção, a Gestora Estadual afirma que as capacitações têm sido no sentido de preparar a todos para atuação em equipe visando a contenção psicológica.

Segundo o representante do Fórum DCA, a segurança externa que deveria ser feita pela Polícia Militar nem sempre é feita, pois não ficam o tempo todo. Também há falta de agentes educadores. Quando há número suficiente, dividem-se para a contenção de uns e os demais educadores se responsabilizam pelos adolescentes que não estão rebelados. Quando não há educadores suficientes, também não há reforço rápido para a Unidade. *"A saída é recolher todos os adolescentes e os educadores ficam tentando conter os"*

*rebelados*". Sobre a forma de atuação dos agentes educadores, revelou que esses não são preparados para lidar com situações difíceis e acabam tomando atitudes pessoais frente aos fatos: *"uns resolvem no grito, outros na conversa e outros agem como mãe, o que é pior, passa a mão na cabeça. Tem agentes, não são todos, que chegam chutando"*.

Conforme visita e entrevista na UNEI Bandeirantes, pouca ou quase nenhuma segurança externa é feita pela Polícia Militar, pois o prédio e sua localização dificultam a ação externa, por ser uma residência adaptada, tendo vizinhos por todos os lados, não permitindo a existência de guarita.

Os recursos humanos das UNEIs em Mato Grosso do Sul, têm significativa mudança no ano de 2001, quando foi realizado o primeiro concurso público específico destinado ao preenchimento de cargos, inclusive com mudança da nomenclatura dos cargos, passando de agente de segurança penitenciário para agente educador.

No entanto, mesmo com o concurso realizado com prova de conhecimento gerais e específicos e prova de títulos, o fato de não haver uma fase de preparação também como eliminatória e vinculada à entrada em serviço, percebeu-se que há trabalhadores que, embora conhecedores da temática, não têm perfil para o trabalho, sobretudo no que se refere à proposta educativa do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Segundo a gestora estadual e os próprios trabalhadores das Unidades, o fato de realização de concurso específico (todos tinham uma idéia do que iam fazer) e capacitações permanentes de forma coletiva têm proporcionado condições de quebra do corporativismo e mesmo um melhor relacionamento entre equipe técnica e equipe de agentes educadores.

Os processos de capacitação ocorrem com frequência, mas, segundo o representante do Fórum DCA, *“não há um acompanhamento se o que foi aprendido, está sendo colocado em prática”* e até mesmo exigido a implantação de serviços e novas atitudes no cotidiano da Unidade.

Em regra geral, o corpo técnico trabalha em jornada definida por carga horária semanal, variando apenas na Unidade Bandeirantes com 30 horas, sendo todas as demais com 40 horas. Também é no corpo técnico que está a grande parte dos concursados, somente ocorrendo contratação por prestação de serviços, em casos de exceção para substituição de algum outro trabalhador que esteja em licença médica ou afastamentos diversos. É possível ainda neste grupo, que haja relação trabalhista em forma de “professor convocado” pela Secretaria de Educação e colocado à disposição para o quadro técnico das Unidades.

No que se refere ao grupo de educadores/monitores, há pelo menos três diferentes formas de relação trabalhista: concursados, contratados pela CLT e convocados. O regime de trabalho é de plantões sejam eles 24X72 ou 12X36.

---

<sup>13</sup> Para maiores detalhes, verificar as Tabelas 9A, 9B,9C,9D e 9E

O salário do corpo técnico concursado é de \$ 400,00 (quatrocentos reais), com adicionais da ordem de \$960,00 (novecentos e sessenta reais). Os concursados do grupo de educadores recebem um total aproximado de \$690,00 (seiscentos e noventa reais) sendo \$300,00 (trezentos reais) de base e outros \$ 390,00 (trezentos e noventa) de acréscimos diversos.

Quanto à escolaridade dos recursos humanos, esta tem sido condicionada por ocasião da realização dos concursos públicos, ficando padronizada a exigência de terceiro grau para o quadro técnico e segundo grau completo para os agentes educadores.



Fonte: Tabela 9 E – Recursos Humanos – Grau de Instrução

Independentemente do grau de escolaridade, observou-se que a grande maioria dos trabalhadores é bastante comprometida com a causa da criança e sensibilizada para as diferentes demandas colocadas pela realidade dos adolescentes, buscando alternativas para resolutividade dos problemas.

## **CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CEDCA E MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS**

---

A ação do CEDCA em relação às medidas socioeducativas foi relatada de diferentes formas: os gestores das medidas afirmaram que todas as decisões sobre a implantação dessas medidas passam necessariamente pelo Conselho e que sempre, após intensas discussões, é aprovada. Contrariamente, conforme afirmado por outros atores entrevistados, as discussões mais polêmicas não têm sido levadas ao colegiado, como a distribuição de preservativos e implantação da visita íntima.

De maneira geral, os entrevistados registraram que o CEDCA se posiciona sobre as questões quando os gestores estaduais propõem pauta, sem, no entanto, manter um processo de monitoramento do plano de implantação das medidas socioeducativas, ou seja, *faz abordagens sobre o plano*. Uma das ações utilizadas pelo CEDCA para acompanhar as medidas socioeducativas é a criação de comissões que visitam as unidades para averiguação das condições que, segundo um dos entrevistados pouco resultado prático tem sido observado, após o trabalho.

Outro aspecto levantado por todos os entrevistados foi inexpressiva atuação do CEDCA no último período do mandato, sendo registrado pelo representante do Juizado como *inexistente*. Está registrada na secretaria executiva do CEDCA a aprovação da proposta de reordenamento das medidas socioeducativas em 2000.

Na gestão do CEDCA que iniciou em setembro de 2002, houve uma colocação feita pela representação da Associação do Ministério Público que expressa o atual momento da discussão sobre medidas socioeducativas naquele colegiado:

Os problemas encontrados dentro das Unidades são bastante antigos, não sendo, portanto, de responsabilidade exclusiva desta gestão, pois vem ocorrendo há muitos anos e são de extrema gravidade. A minha antecessora representante no CEDCA tinha a preocupação de haver muita discussão no Conselho e pouca ação, sendo necessário modificar o discurso no CEDCA (...) temos que dar passos, que podem ser pequenos, no entanto, efetivos. Então, o que eu peço aqui, como membro do CEDCA é que nessa gestão e que isso eternize no CEDCA, seja realmente dado atendimento especial para medidas socioeducativas, tanto de internação como de semiliberdade.” (ATA da 12ª Assembléia Ordinária do CEDCA).

Para a representante da Procuradoria da Defensoria Pública, falta integração entre as decisões do Conselho e a construção de uma rede de garantia de direitos que trabalhando de forma articulada pudesse implementar as decisões do CEDCA, como também melhorar o atendimento aos adolescentes.

## *ARTICULAÇÃO ENTRE OS ATORES ENTREVISTADOS*

---

Os diferentes atores entrevistados mostraram-se bastante articulados quando refere-se à realidade de Campo Grande. Há relacionamento permanente entre os órgãos do Poder Judiciário e o Executivo Estadual. No entanto, mesmo referindo-se às discussões ocorridas no CEDCA nos anos de 2000 e 2001, este não tem se constituído no centro do poder decisório em relação às medidas socioeducativas.

O contraponto das informações foi visualizado a partir da participação de representantes do Fórum DCA no rol de entrevistados da pesquisa. Mesmo com esse posicionamento, a fragilidade desse colegiado tem se visibilizado na pouca capacidade de mobilizar a sociedade organizada em busca de pressionar os órgãos governamentais ou mesmo de assumir denúncias sobre os aviltamentos aos direitos da criança que conhece.

As informações mostraram-se bastante centralizadas no Gestor Estadual e os representantes do Poder Judiciário detém informações próprias das áreas de sua competência. O conhecimento geral da realidade das Unidades de Internação não tem um lócus, não dispondo de estudos e pesquisas sobre o tema a partir dos atores envolvidos<sup>14</sup>.

A realidade das Unidades de Internação das cidades do interior mostrou-se bastante distanciada das autoridades sediadas na capital, bem como a articulação para solução dos problemas cotidianos, sendo estes encaminhados por iniciativa do grupo de técnicos, educadores e direção das casas.

Há um comprometimento significativo da estrutura física e operacional da maioria das Unidades e, do ponto de vista pedagógico, ausência de um processo de monitoramento, implementação e apoio às ações que ocorrem nas Unidades, especialmente as do interior.

A ausência do CEDCA nos últimos dois anos, no seu papel de fiscalizar, deliberar e articular as políticas sociais para a infância pode ser considerado como um dos pontos fundamentais de estrangulamento do sistema de atenção às medidas socioeducativas em Mato Grosso do Sul. Por outro lado, com exceção do Sistema de Educação, as demais políticas sociais estão distanciadas do compromisso de implementar ações junto às UNEIs,

---

<sup>14</sup> Há na UFMS uma dissertação de mestrado e uma monografia de pós-graduação baseados na realidade das Unidades de Internação.

ficando a área da assistência social com o ônus de responder por uma responsabilidade que deve ser do conjunto dos órgãos governamentais e de uma sociedade comprometida com a criança.

Por fim, sabe-se das demandas que as Unidades de Internação fazem sobre seus problemas de ordem cultural e histórica, como as questões da penalização e sexualidade. Neste sentido, a necessidade de enfrentamento dos tabus sociais e a disposição para tal mostram o grau de comprometimento com a manutenção dos valores vigentes ou de uma sociedade mais solidária e menos preconceituosa. De todo modo, as UNEIs podem oferecer à sociedade, condições de discussão das contradições da contemporaneidade e do grau de coragem para as mudanças.

***ANEXO 1:***

***INSTRUMENTAL PARA LEVANTAMIENTO SOBRE HIV/AIDS***

## **HIV / AIDS**

(roteiro de entrevista)

- 1- Os funcionários da UNEI foram capacitados para trabalhar questões relativas HIV/AIDS?
- 2- Há entrega de preservativos para os adolescentes internados?
- 3- É feito a testagem?
- 4- É feito encaminhamentos?
- 5- É feito atendimento à gestantes?
- 6- Há visitas íntimas dentro da Unidade?
- 7- Existe atividades educativas de prevenção de DST/AIDS na UNEI?

***ANEXO 2:***

***QUADRO DE ENTREVISTAS REALIZADAS***

### QUADRO DE ENTREVISTAS REALIZADAS

<b>ÓRGÃO PÚBLICO</b>	<b>ENTREVISTADO</b>	<b>LOCAL E DATA DA ENTREVISTA</b>	<b>ENTREVISTADOR</b>
Ministério Público	Vera AP <sup>3</sup> Cardoso Bogalho Frost Vieira Promotora da Justiça da Infância e Juventude - ato infracional	Local: Ministério Público Data: 08/10/02	Ana Paula S. Torres
Presidente da Fundação responsável pela execução das medidas socioeducativas	Eloine Marques de C. dos Santos Superintendente de execução das medidas socioeducativas	Local : SASCT Data: 08/10/2002	Estela Márcia Scandola
Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente	Mariléia Medeiros Ferreira Presidente do Conselho	Local: Secretaria E. da Saúde Data: 14/10/2002	Estela Márcia Scandola
Procuradoria da Defensoria Pública	Auristela Machado Vidal Procuradora da Defensoria Pública	Local: Defensoria Pública Data: 15/10/2002	Ana Paula S. Torres
Fórum de Campo Grande	Danilo Burin Juiz da Infância e Juventude	Local: Cartório da 2ª Vara da Infância e Juventude Data: 16/10/2002	Ana Paula S. Torres
CDDH	Matusalen Lourenço Mendes Presidente CDDH Marçal de Souza	Local: IBISS - CO Data: 18/10/2002	Ana Paula S. Torres
UNEI BANDEIRANTES Campo Grande	Maria Carmem da Silva Corrêa Diretora da Unidade	Local: Unidade Bandeirantes Data: 01/10/2002	Samuara Moraes da Silva
UNEI Los Angeles Campo Grande	Vítor Paulo Mutton Diretor da Unidade	Local: Unidade Los Angeles Data: 02/10/2002	Bajhat Jebailli S. Júnior

UNEI BR 262 Campo Grande	Fábio Basílio da Silva Diretor da Unidade	Local: Br 262- KM 32 Data: 04/10/2002	Samuara Moraes da Silva
UNEI - Corumbá	Izabel Cristina Pinto Nunes de Moraes Diretora da Unidade	Local: Unidade Corumbá Data: 08/10/2002	Bahjat Jebailli S. Júnior
UNEI - Ponta Porã	Paulo Torraca Diretora da Unidade	Local: Unidade Ponta Porã Data: 14/10/2002	Bahjat Jebailli S. Júnior
UNEI - Dourados	João José Rauber Diretor da Unidade	Local: Unidade Dourados Data: 16/10/2002	Bahjat Jebailli S. Júnior
UNEI - Três Lagoas	Mamede João da Silva Diretor da Unidade	Local: Unidade Três Lagoas Data: 17/10/2002	Ana Paula S. Torres

***ANEXO 3:***

***TABELAS DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS***



**TABELA 1 A**

**AMBIENTE FÍSICO DAS UNIDADES**

<i>UNIDADES</i>	Adequado a necessidade da proposta pedagógica	Quartos			Nº de adolescentes por quarto	Ala de isolamento***	
	Sim	Não	Individuais	Coletivos		Sim	Não
<b>LOS ANGELES</b>		<b>X</b>		<b>X</b>	<b>6</b>		<b>X</b>
<b>BANDEIRANTES</b>		<b>X</b>		<b>X</b>	<b>9**</b>		<b>X</b>
<b>BR 262</b>	<b>X</b>			<b>X</b>	<b>3</b>	<b>X</b>	
<b>PONTA PORÃ</b>	<b>X*</b>			<b>X</b>	<b>4</b>	<b>X</b>	
<b>DOURADOS</b>		<b>X</b>		<b>X</b>	<b>7</b>	<b>X</b>	
<b>TRÊS LAGOAS</b>		<b>X</b>		<b>X</b>	<b>4</b>		<b>X</b>
<b>CORUMBÁ</b>		<b>X</b>		<b>X</b>	<b>4</b>		<b>X</b>

\*Considerou-se parcialmente adequado devido à superlotação da Unidade.

\*\* Dispõe de 3 alojamentos e varia de 6 a 9 adolescentes em cada aposento.

\*\*\* O isolamento na BR 262 é chamado de 'Centro de Reflexão' e nos demais locais os diretores afirmaram a não existência de tal organização, e quando existe, é para facilitar a adaptação dos novos quando chegam às casas.

**TABELA 2 A**

**EDUCAÇÃO ESCOLAR - FORMA ADOTADA**

<i>UNIDADES</i>	<b>Ensino Fundamental (1ª a 8ª série)</b>				<b>Ensino Médio (2º Grau)</b>			
	Não oferece	contratação de professores com orçamento da própria unidade	inserção de escola pública na unidade	parceria com ONGs utilizando orçamento da própria unidade	Não oferece	contratação de professores com orçamento da própria unidade	inserção de escola públicas na unidade	parceria com ONGs utilizando orçamento da própria unidade
<b>LOS ANGELES</b>			X		X			
<b>BANDEIRANTES</b>			X		X			
<b>BR 262</b>			X		X			
<b>PONTA PORÃ</b>			X		X			
<b>DOURADOS</b>			X		X			
<b>TRÊS LAGOAS</b>			X		X			
<b>CORUMBÁ</b>			X		X			

## **TABELA 2B**

### **EDUCAÇÃO ESCOLAR - OUTRAS FORMAS ADOTADAS**

**Não existem outras formas adotadas pelas UNEIs na área da Educação  
Escolar**

## TABELA 2C

### DIFICULDADES PARA OFERECIMENTO DA ESCOLARIZAÇÃO

<b>Dificuldades encontradas devido à:</b>
<b>Questões Individuais:</b>
UNEI PONTA Porã:
<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de interesse e de vontade por parte deles em estudar dentro da Unidade;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Há comprometimento do raciocínio com relação aos usuários de droga;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Questões voltadas ao comportamento, são revoltados e agressivos;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• A rivalidade existente entre eles, dificultando colocá-los na mesma sala, quando os mesmos estão na mesma série;</li></ul>
UNEI Corumbá
<ul style="list-style-type: none"><li>• alguns não encontram-se motivados à estudar;</li></ul>
<b>Questões Físicas:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• UNEI Bandeirantes -falta espaço físico,os móveis são inadequado e não existe salas individuais.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• UNEI Três Lagoas - não existe espaço para à prática de esportes, lazer.</li></ul>
<b>Questões pedagógicas:</b>
UNEIS Três Lagoas e Bandeirantes:
<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de recursos didáticos.</li></ul>
UNEI Três Lagoas:
<ul style="list-style-type: none"><li>• a escola pública não reconhece as particularidades da Unidade, sendo que não existe flexibilidade de calendário, horários;</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• não há coordenação pedagógica.</li></ul>

**TABELA 2D**

**EDUCAÇÃO ESCOLAR - AVALIAÇÃO\***

UNIDADES	Qualificação dos Professores			Capacitação específica para trabalhar c/adolescentes			Carga Horária p/ cumprimento do conteúdo programado				Conteúdo programático e metodologia utilizada		Articulação da Escola com as demais atividades da unidade			Infra-estrutura existente				Recebem Certificado formal	
	Qualificados	Não Qualificados	Outros	Suficiente	Insuficiente	Outros	Suficiente	Insuficiente	Outros	Adequados	Inadequados	Outros	Existe	Não Existe	Outros	Adequadas	Inadequadas	Suficiente	Insuficiente	Sim	Não
Los Angeles	X			X			X			X			X			X		X		X	
Bandeirantes	X			X			X			X			X			X		X		X	
Br 262	X			X			X			X			X			X		X		X	
Ponta Porã	X				X		X			X			X			X		X		X	
Dourados	X				X		X			X			X			X		X		X	
Três Lagoas	X				X			X			X		X				X			X	
Corumbá	X				X		X			X			X			X		X		X	

\* Estes dados foram preenchidos com base no posicionamento dos Diretores das Unidades

## TABELA 2E

### Educação Escolar - Avaliação ( outros)

<b>Qualificação dos professores</b>
Os Diretores das UNEIS - Três Lagoas, Corumbá e Ponta Porã informaram que existem professores graduados e especializados em língua Portuguesa e Inglesa, sendo todos graduados com licenciatura plena e nível superior.
<b>Capacitação dos Professores</b>
UNEI Los Angeles - todos são capacitados na área em que atuam, em média 4 este ano.
UNEI Bandeirantes - os professores já trabalham a mais de 3 anos com os internos.
UNEI BR 262 - os professores tem boa vontade em convencer os alunos à participar da escola, onde os mesmos são bem preparados para atender os internos .
UNEI Dourados - atende as necessidades da Unidade, pois é necessário desenvolver estratégias adequadas para a transmissão de conhecimento.
UNEI Ponta Porã e Corumbá - falta capacitação específica para trabalhar/lidar com esta clientela .
UNEI Três Lagoas - falta capacitação específica dos órgãos gestores da coordenação .
<b>Carga horária</b>
UNEI Los Angeles - suficiente, principalmente na parte pedagógico, pois é montado a partir do planejamento escolar
UNEI BR 262 - suficiente, porque o trabalho educacional é realizado nos dois períodos (mat/vesp) .
UNEI Bandeirantes - o livro diário de classe esta programado com horário suficiente para o aprendizado.
UNEI Ponta Porã - suficiente por ter a mesma carga executada nas escolas tradicionais .
UNEI Dourados - dentro da realidade do ensino .
UNEI Corumbá - suficiente, atender as necessidades, tem aulas diariamente, todos freqüentam as aulas 5h por dia.
<b>Conteúdo e Metodologia</b>
UNEI Los Angeles - adequada, pois segue a escola regular, ajustada para realidade da casa num planejamento constante.
UNEI BR 262 - adequada, pelo pouco grau de escolaridade, os professores desenvolvem uma boa metodologia.
UNEI Bandeirantes - adequado, a metodologia é programado pelo coordenação da escola.
UNEI Ponta Porã - adequado, pois acompanha a escola Estadual.
UNEI Dourados - adequado, pois seguem padrões curriculares normais.

UNEI Três Lagoas - é inadequado, pois falta, não tem.
UNEI Corumbá - adequado dentro das possibilidades
<b>Articulação com outras atividades</b>
UNEI BR 262 - existe, porque o trabalho realizado é sempre em conjunto
UNEI Bandeirantes - fora a atividade pedagógica, a escola não desenvolve nenhum tipo de atividade
UNEI Corumbá - não existe parceria, inclusive a coordenação da proposta pedagógica (o acompanhamento)
UNEI Três Lagoas - A escola pública vê a unidade como um anexo para instrumentalização, deixando a desejar no aspecto pedagógico e da tutela do próprio anexo
EI Ponta Porã - existe a participação das atividades festivas, em datas comemorativas.
<b>Infraestrutura</b>
UNEI Bandeirantes - as aulas administradas são adaptadas em salas inadequadas, pela própria estrutura do prédio, pela própria casa ser uma residência adaptada para ser uma Unidade.
UNEI Ponta Porã - são adequados para os alunos
UNEI Três Lagoas - conforme a resolução 001/2001 da SED, trabalhamos com dois seguimentos : 1- 1º a 4º a qual não temos salas e 2- 5º e 8º possui uma sala em condições precárias 2- sala e 5as salas em condições precárias
UNEI Dourados - salas equipadas com carteiras, cadeiras, quadro negro, vídeo e televisão
UNEI Los Angeles - dispõe de 02 salas para ensino fundamental e médio nos dois períodos
UNEI Corumbá - existe a necessidade de uma sala adequada
UNEI BR 262 - salas são adequadas para as aula de alfabetização, artesanato, técnicas agrícolas
<b>Certificado Formal</b>
UNEI Bandeirantes - é um curso normal, na liberação do adolescente o mesmo recebe sua transferência ou se concluído, o certificado de conclusão de curso.
UNEI Ponta Porã - quando são transferidos de uma Unidade para outra.
UNEI Três Lagoas - o adolescente que conclui o 1º ou 2º grau, há necessidade para comprovação de promoção para séries seguintes
UNEI Dourados - inclusive das oficinas e cursos promovidos
UNEI BR262 - através da matrícula realizada na Unidade os alunos recebem o certificado de conclusão
UNEI Los Angeles - é uma escola regular
UNEI Corumbá - nos casos de liberdade assistida, são matriculados nas escolas

**TABELA 2F**  
**GRAU DE INSTRUÇÃO DOS ADOLESCENTES INTERNADOS**

UNEI LOS ANGELES			UNEI BANDEIRANTES		
	Nº DE ADOLESCENTES			Nº DE ADOLESCENTES	
GRAU DE INSTRUÇÃO	H	M	GRAU DE INSTRUÇÃO	H	M
ANALFABETO			ANALFABETO		
ATÉ 4ª SÉRIE	9		ATÉ 4ª SÉRIE		6
5ª A 8ª	8		5ª A 8ª		10
1º GRAU COMPLETO			1º GRAU COMPLETO		
2º GRAU INCOMPLETO	1		2º GRAU INCOMPLETO		
3º GRAU COMPLETO			3º GRAU COMPLETO		
3º GRAU INCOMPLETO			3º GRAU INCOMPLETO		
SEM INFORMAÇÃO			SEM INFORMAÇÃO		
TOTAL	18		TOTAL		16
UNEI BR 262			UNEI PONTA PORÁ		
	Nº DE ADOLESCENTES			Nº DE ADOLESCENTES	
GRAU DE INSTRUÇÃO	H	M	GRAU DE INSTRUÇÃO	H	M
ANALFABETO			ANALFABETO		
ATÉ 4ª SÉRIE	16		ATÉ 4ª SÉRIE	3	
5ª A 8ª	18		5ª A 8ª	5	
1º GRAU COMPLETO			1º GRAU COMPLETO		
2º GRAU INCOMPLETO			2º GRAU INCOMPLETO	1	
3º GRAU COMPLETO			3º GRAU COMPLETO		
3º GRAU INCOMPLETO			3º GRAU INCOMPLETO		
SEM INFORMAÇÃO	9		SEM INFORMAÇÃO		
TOTAL	43		TOTAL	9	
UNEI DOURADOS			UNEI TRES LAGOAS		
	Nº DE ADOLESCENTES			Nº DE ADOLESCENTES	
GRAU DE INSTRUÇÃO	H	M	GRAU DE INSTRUÇÃO	H	M
ANALFABETO	10		ANALFABETO		
ATÉ 4ª SÉRIE	12		ATÉ 4ª SÉRIE	2	
5ª A 8ª	29		5ª A 8ª	9	
1º GRAU COMPLETO			1º GRAU COMPLETO		
2º GRAU INCOMPLETO			2º GRAU COMPLETO	1	
3º GRAU COMPLETO			3º GRAU COMPLETO		
3º GRAU INCOMPLETO			3º GRAU INCOMPLETO		
SEM INFORMAÇÃO			SEM INFORMAÇÃO		
TOTAL	51		TOTAL	12	
UNEI CORUMBA			RESUMO ESTADUAL		
	Nº DE ADOLESCENTES		GRAU DE INSTRUÇÃO		
GRAU DE INSTRUÇÃO	H	M	ANALFABETO		12
ANALFABETO	2		ATÉ 4ª SÉRIE		51
ATÉ 4ª SÉRIE	3		5ª A 8ª		90
5ª A 8ª	11		2º GRAU INCOMPLETO		1
1º GRAU COMPLETO			2º GRAU COMPLETO		1
2º GRAU INCOMPLETO			SEM INFORMAÇÃO		9
3º GRAU COMPLETO					
3º GRAU INCOMPLETO					58
SEM INFORMAÇÃO					164
TOTAL	16				

**TABELA 2G**  
**FREQUENTAVAM OU NÃO A ESCOLA ANTES DA MEDIDA SOCIO**  
**EDUCATIVA**

UNEI LOS ANGELES				UNEI BANDEIRANTES			
	Nº DE ADOLESCENTES				Nº DE ADOLESCENTES		
Situação	H	M		Situação	H	M	
FREQUENTAVAM				FREQUENTAVAM			2
NÃO FREQUENTAVAM	18			NÃO FREQUENTAVAM			14
SEM INFORMAÇÃO				SEM INFORMAÇÃO			
TOTAL	18			TOTAL			16
<b>UNEI BR 262</b>				<b>UNEI PONTA PORÁ</b>			
	Nº DE ADOLESCENTES				Nº DE ADOLESCENTES		
Situação	H	M		Situação	H	M	
FREQUENTAVAM	16			FREQUENTAVAM	5		
NÃO FREQUENTAVAM	16			NÃO FREQUENTAVAM	4		
SEM INFORMAÇÃO	17			SEM INFORMAÇÃO			
TOTAL	49			TOTAL	9		
<b>UNEI DOURADOS</b>				<b>UNEI TRES LAGOAS</b>			
	Nº DE ADOLESCENTES				Nº DE ADOLESCENTES		
Situação	H	M		Situação	H	M	
FREQUENTAVAM	19			FREQUENTAVAM	12		
NÃO FREQUENTAVAM	32			NÃO FREQUENTAVAM			
SEM INFORMAÇÃO				SEM INFORMAÇÃO			
TOTAL	51			TOTAL	12		
				<b>Resumo Estadual</b>			
<b>UNEI CORUMBA</b>							
	Nº DE ADOLESCENTES			Freqüentavam	57		
Situação	H	M		Não Freqüentavam	97		
FREQUENTAVAM	3			s/informação	17		
NÃO FREQUENTAVAM	13						
SEM INFORMAÇÃO							
TOTAL	16						

**TABELA 3 A****Profissionalização - Forma Adotada**

<b>UNIDADES</b>	<b>Forma adotada pela Unidade para oferecer Profissionalização aos internos</b>				
	<b>Não oferece</b>	<b>Parceria com ONGs, utilizando recursos orçamentários da unidade</b>	<b>Convênio/parcerias com secretarias estaduais, sem ônus para a Unidade</b>	<b>Contratação própria com recursos orçamentários da unidade</b>	<b>Outros</b>
<b>UNEI LOS ANGELES</b>					<b>X</b>
<b>UNEI BANDEIRANTES</b>			<b>X</b>		
<b>UNEI BR 262</b>			<b>X</b>		
<b>UNEI PONTA PORÃ</b>	<b>X</b>				
<b>UNEI DOURADOS</b>			<b>X</b>		<b>X</b>
<b>UNEI TRÊS LAGOAS</b>			<b>X</b>		
<b>UNEI CORUMBÁ</b>					<b>X</b>

**TABELA 3 B**

**PROFISSIONALIZAÇÃO**

<b>Principais cursos</b>
UNEI DOURADOS -Mecânica de motores, Serigrafia(em andamento), aprendizado de tapetes de lã
UNEI BR262 Assentamento de Pisos, Encanador, reparador de ar condicionado, mecânica, recepcionista
UNEI LOS ÂNGELES - Recepcionista de Hotel, Curso Técnico de copeiro e curso de panificação.
UNEI TRÊS LAGOAS - Suspensão, direção e freios. Mecânica de motor a gasolina.
UNEI CORIMBÁ - Piloteiro aquaviário, mecânica de moto e carro, computação, pintura ( de casas), refrigeração, empacotador, corte de cabelo, artesanato, fotografia.
UNEI BANDEIRANTES -Modelagem em roupas, serigrafia, padaria, confeitaria e salgado, embutidos ( frango defumado, bacon, apresuntado, salame, lingüiça. Costura em máquinas, camareira, secretariado, tecelagem, jardinagem e horticultura.
<b>Principais dificuldades</b>
UNEI BANDEIRANTES - Espaço físico, matéria prima
UNEI TRÊS LAGOAS - O transporte
UNEI DOURADOS - Existe uma sala para informática, porém há um processo burocrático que não viabiliza os equipamentos necessários.
UNEI LOS ÂNGELES - Exige muita segurança, e a quantidade de agentes não é suficiente, porém existe a necessidade de um programa específico.
UNEI PONTA PORÃ - Falta de entidades que ofereçam os cursos, exemplo o SESI. A dificuldade dos adolescentes está habilidade da sociedade que não aceita o infrator.
UNEI CORUMBÁ - Questão monetária

**TABELA 3C**

**PROFISSIONALIZAÇÃO - CRITÉRIOS**

UNIDADES	Critérios adotados pela Unidade para oferecer Profissionalização aos internos									
	Não há critérios	Interesse do adolescente	Existência de vagas	Idade	Avaliação de vocação/potencial	Gênero	Comportamento disciplina	Indicação de terceiros	% de cobertura dos adolescentes no curso	Outros
LOS ANGELES	X									Parecer Multidisciplinar entre os profissionais
BANDEIRANTES	X									
BR 262		X								
PONTA PORÂ	X									
DOURADOS					X					
TRES LAGOAS	X									
CORUMBÁ					X		X			

**TABELA 3D**

**OUTROS CRITÉRIOS**

Parceria com o comercio local conseguindo doações e empregos para adolescentes em semiliberdade

TABELA 3E

## PROFISSIONALIZAÇÃO - AVALIAÇÃO

Unidades	Necessidades locais/regionais			Carga horária		Metodologia Utilizada			Material Didático			Qualificação dos Instrutores			Capacitação específica dos instrutores			Oficinas e salas para realização dos cursos		Integração com outros programas			construção das oficinas existentes		
	Adequados	Inadequados	Outros	Adequada	Inadequada	Outros	Adequados	Inadequados	Outros	Adequada	Inadequada	Outros	Suficiente	Insuficiente	Outros	Adequadas	Não Adequadas	Existe	Não Existe	Outros	Recursos da Unidade	Parcerias ou doação de ONGs convênios	outros		
<b>LOS ANGELES</b>	X			X			X			N/EX					X	X				X					
<b>BANDEIRANTES</b>	X			X			X			X			X				X		X			X			
<b>BR 262</b>	X			X			X			X			X			X		X				X			
<b>PONTA PORÃ</b>	N/EX			N/EX			N/EX			N/EX			N/EX			N/EX		N/EX			N/EX				
<b>DOURADOS</b>	X			X			X			N/EX			X				X		X					X	
<b>TRES LAGOAS</b>		X		X			X			X			X			N/EX		X			N/EX				
<b>CORUMBÁ</b>	X			X			X			X			X			N/EX					X				

**TABELA 3F**

**OFICINAS EXISTENTES**

<b>UNIDADE</b>	<b>Tipo</b>	<b>Nº (quantidade)</b>
<b>LOS ANGELES</b>	Música , Teatro, velas artesanais	
<b>BANDEIRANTES</b>	Educação artística	
<b>BR 262</b>		
<b>PONTA PORÁ</b>		
<b>DOURADOS</b>	Serigrafia	
<b>TRES LAGOAS</b>		
<b>CORUMBÁ</b>		

## TABELA 3G

### SITUAÇÃO OCUPACIONAL DOS INTERNOS

<b>UNEI LOS ANGELES</b>			<b>UNEI BANDEIRANTES</b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
SITUAÇÃO OCUPACIONAL	H	M	SITUAÇÃO OCUPACIONAL	H	M
CARTEIRA ASSINADA	1		CARTEIRA ASSINADA		
TRABALHO INFORMAL	5		TRABALHO INFORMAL		
NÃO TRABALHAVA	12		NÃO TRABALHAVA		16
S INFORM.			S INFORM.		
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>		<b>TOTAL</b>		<b>16</b>
<b>UNEI BR 262</b>			<b>UNEI PONTA PORÁ</b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
SITUAÇÃO OCUPACIONAL	H	M	SITUAÇÃO OCUPACIONAL	H	M
CARTEIRA ASSINADA			CARTEIRA ASSINADA		
TRABALHO INFORMAL	24		TRABALHO INFORMAL	6	
NÃO TRABALHAVA	7		NÃO TRABALHAVA	2	
S INFORM.	12		S INFORM.	1	
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>		<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	
<b>UNEI DOURADOS</b>			<b>UNEI TRES LAGOAS</b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
SITUAÇÃO OCUPACIONAL	H	M	SITUAÇÃO OCUPACIONAL	H	M
CARTEIRA ASSINADA			CARTEIRA ASSINADA		
TRABALHO INFORMAL	6		TRABALHO INFORMAL		
NÃO TRABALHAVA	45		NÃO TRABALHAVA	12	
S INFORM.			S INFORM.		
<b>Total</b>	<b>51</b>		<b>Total</b>	<b>12</b>	
<b>UNEI CORUMBA</b>			<b>RESUMO ESTADUAL</b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
SITUAÇÃO OCUPACIONAL	H	M	SITUAÇÃO OCUPACIONAL	H	M
CARTEIRA ASSINADA			CARTEIRA ASSINADA	1	
TRABALHO INFORMAL			TRABALHO INFORMAL	41	
NÃO TRABALHAVA	16		NÃO TRABALHAVA	110	
S INFORM.			S INFORM.	13	
<b>Total</b>	<b>16</b>		<b>TOTAL</b>	<b>165</b>	

**TABELA 3H**

**PROFISSIONALIZAÇÃO - OUTROS**

<b><i>Necessidades locais/regionais</i></b>
<b><i>Carga horária</i></b>
<b><i>Metodologia</i></b>
<b><i>Material didático</i></b>
<b><i>Tipo e número de oficinas</i></b>
<b><i>Qualificação dos Instrutores</i></b>
<b><i>Qualificação dos Instrutores</i></b>
<b><i>Capacitação dos Instrutores</i></b>
Os cursos são voltados para a comunidade, sendo difícil uma capacitação específica
Não são técnicos que realizam trabalhos específicos com este público

<b>Condições das salas oficinas</b>
<b>Integração com outros programas</b>
<b>Construção das oficinas</b>
São recursos conseguidos através de doações da comunidade, juizado de pequenas causas.

**TABELA 4 A****SAÚDE - FORMA ADOTADA**

UNIDADES	Forma adotada para oferecer serviços de saúde aos adolescentes internos			
	Quadro próprio de profissionais pagos com recursos do orçamento próprio	Utiliza serviços de saúde pública local	Parceria com ONGs	Outros
<b>UNEI LOS ANGELES</b>		<b>X</b>		
<b>UNEI BANDEIRANTES</b>		<b>X</b>		
<b>UNEI BR 262</b>		<b>X</b>		<b>X</b>
<b>UNEI PONTA PORA</b>		<b>X</b>		
<b>UNEI DOURADOS</b>		<b>X</b>		
<b>UNEI TRES LAGOAS</b>		<b>X</b>		
<b>UNEI CORUMBA</b>		<b>X</b>		

## TABELA 4B

### SAÚDE - PROFISSIONAIS EXISTENTES

UNIDADES	RESUMO ESTADUAL	Nº
UNEI LOS ANGELES	Psicólogos/Assistente Social	2/1
UNEI BANDEIRANTES	Psicólogos	1
UNEI BR 262	Psicólogos/Assistente Social	1/1
UNEI PONTA PORÃ	Psicólogos/Assistente Social	2/2
UNEI DOURADOS	Psicólogos/Assistente Social	1/1
UNEI TRÊS LAGOAS	Psicólogos/Assistente Social	1/1
UNEI CORUMBÁ	Psicólogos/Assistente Social	2/2

## TABELA 4C

### SAÚDE - OUTROS

#### **Outras Formas Adotadas**

Não há outras formas entre as UNEIS com relação à saúde

## TABELA 4D

### SAÚDE - PRINCIPAIS DIFICULDADES

<b>Principais dificuldades para oferecer serviços de saúde</b>
UNEI Três Lagoas - existe uma situação diferenciada no atendimento.
UNEI Bandeirantes - marcar consultas com dentistas e também com outros especialistas
UNEI BR262 - dificuldade de aceitação por parte da maioria dos profissionais da saúde para atender os adolescentes sob medidas socioeducativas
UNEI Los Angeles - falta de veículos dificultando o agendamento com os profissionais da área da saúde
UNEI Dourados - não existe quadro efetivo de profissionais para a realização dos atendimentos
UNEI Corumbá - numero de vagas existentes nos postos, as consultas são marcadas com um período muito longo.
UNEI Ponta Porã - o SUS não tem o exame eletro, porém é conseguido através de serviço particular remunerado pelo SUS.

**TABELA 4E****ADOLESCENTES COM USO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS**

<b>Quem Prescreve</b>	<b>Quem Controla</b>	<b>Nº de adolescentes que utilizam</b>
Psiquiatra	Assistente Social/Psicólogo	5
Psiquiatra	Agentes educadores	4
Psiquiatra	Agentes educadores	18
Medico do Centro de Saúde	Assistente Social/Agentes	
Profissionais da área afim	Diretor/Psicólogo	8
Medico do Centro de Saúde	Assistente Social	
Profissionais da área afim	Agente técnico em enfermagem	2

**TABELA 4F**

**ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS ANTES DA MEDIDA SÓCIO EDUCATIVA**

UNEI LOS ANGELES			UNEI BANDEIRANTES		
	Nº adolescentes			Nº adolescentes	
Situação	H	M	Situação	H	M
USUÁRIO			USUÁRIO		
ÁLCOOL	1		ÁLCOOL		16
INALANTES			INALANTES		
MACONHA	12		MACONHA		
COCAÍNA/CRACK	3		COCAÍNA/CRACK		
OUTROS			OUTROS		
NÃO USUÁRIO	2		NÃO USUÁRIO		
S. INFORMAÇÃO			S. INFORMAÇÃO		
TOTAL	18		TOTAL		16
UNEI BR 262			UNEI PONTA PORÁ		
	Nº adolescentes			Nº adolescentes	
Situação	H	M	Situação	H	M
USUÁRIO			USUÁRIO		
ÁLCOOL	5		ÁLCOOL	9	
INALANTES			INALANTES		
MACONHA	23		MACONHA	1	
COCAÍNA/CRACK	3		COCAÍNA/CRACK	1	
OUTROS	1		OUTROS		
NÃO USUÁRIO	7		NÃO USUÁRIO		
S. INFORMAÇÃO			S. INFORMAÇÃO		
TOTAL	39		TOTAL	11	
UNEI DOURADOS			UNEI TRES LAGOAS		
	Nº adolescentes			Nº adolescentes	
Situação	H	M	Situação	H	M
USUÁRIO			USUÁRIO		
ÁLCOOL	2		ÁLCOOL		
INALANTES	2		INALANTES		
MACONHA	42		MACONHA		
COCAÍNA/CRACK	3		COCAÍNA/CRACK	4	
OUTROS			OUTROS		
NÃO USUÁRIO	2		NÃO USUÁRIO	8	
S.INFORMAÇÃO			S. INFORMAÇÃO		
TOTAL	51		TOTAL	12	
UNEI CORUMBÁ					

Situação	Nº adolescentes			
	H	M		
USUÁRIO			<b>RESUMO ESTADUAL</b>	
ÁLCOOL	15		ÁLCOOL	48
INALANTES			INALANTES	2
MACONHA	15		MACONHA	93
COCAÍNA/CRACK			COCAÍNA/CRACK	14
OUTROS	2		OUTROS	3
NÃO USUÁRIO			NÃO USUÁRIO	19
S. INFORM			S. INFORM.	0
Total	32		TOTAL	179

**TABELA 5A**

**Cultura, Esporte e Lazer- Forma Adotada**

UNIDADES	Forma adotada para oferecer atividades de cultura, esporte e lazer						Organização das atividades culturais e de lazer aos adolescentes internos		
	Não oferece	Parceria com ONGs recursos do orçamentários da própria unidade	Convênios/parcerias com Secretarias sem ônus para unidade	Contratação própria recursos da própria unidade	Trabalho voluntário da comunidade	Outros	sistemática	eventual	Outros
LOS ANGELES			X					X	
BANDEIRANTES			X				X		
BR 262			X		X		X		
PONTA PORÃ					X		X		
DOURADOS					X	X		X	
TRÊS LAGOAS					X			X	
CORUMBÁ						X	X	X	

## TABELA 5B

### ESPORTE, CULTURA E LAZER - OUTRAS FORMAS ADOTADAS

**CONVÊNIOS, PARCERIAS**

Não existem outras formas adotadas relacionado ao Esporte, Cultura e Lazer

## TABELA 5C

### ESPORTE, CULTURA E LAZER - OUTRAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

Não existem outras formas de organização desenvolvidas pelas UNEIs, com relação ao Esporte, Cultura e Lazer.

**TABELA 6 A**

**RELACIONAMENTO FAMÍLIA/PESSOAS COM VÍNCULO**

UNIDADES	Proposta pedagógica incentiva a participação da família ou pessoas com as quais o adolescente possui vínculo afetivo no processo socioeducativo			Critérios das Visitas								
	Sim	Não	Outros	Periodicidade das visitas			Apoio financeiro para deslocamento da família		Adolescentes com autorização judicial costumam visitar família ou pessoas com vínculo			
				semanal	quinzenal	mensal	outros	existe	Não existe	Sim	Não	
<b>LOS ÂNGELES</b>	<b>X</b>			<b>X</b>						<b>X</b>		<b>X</b>
<b>BANDEIRANTES</b>	<b>X</b>			<b>X</b>				<b>X</b>			<b>X</b>	
<b>BR 262</b>	<b>X</b>			<b>X</b>						<b>X</b>		<b>X</b>
<b>PONTA PORA</b>	<b>X</b>			<b>X</b>						<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>DOURADOS</b>	<b>X</b>			<b>X</b>						<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>TRES LAGOAS</b>	<b>X</b>			<b>X</b>						<b>X</b>		<b>X</b>
<b>TRES CORUMBA</b>	<b>X</b>			<b>X</b>						<b>X</b>	<b>X</b>	

**TABELA 6B**

**FAMÍLIA - OUTROS**

<b>Participação da Família</b>
<b>Critérios de Visitas aos Adolescentes</b>
<b>Critérios de Visitas aos familiares com autorização judicial</b>

**TABELA 6C**

**FAIXA DE RENDA FAMILIAR DOS ADOLESCENTES INTERNADOS**

<b>UNEI LOS ANGELES</b>		<b>UNEI BANDEIRANTES</b>		<b>UNEI BR 262</b>	
RENDA R\$		RENDA R\$		RENDA R\$	
SEM RENDA		SEM RENDA	8	SEM RENDA	
MENOS 200	1	MENOS 200		MENOS 200	
200 A 400	3	200 A 400	8	200 A 400	10
401 A 600		401 A 600		401 A 600	1
601 A 800		601 A 800		601 A 800	1
801 A 1000	2	801 A 1000		801 A 1000	1
MAIS DE 1000		MAIS DE 1000		MAIS DE 1000	
S INFORM.	12	S INFORM.		S INFORM.	29
TOTAL	18	TOTAL	16	TOTAL	43
<b>UNEI PONTA PORA</b>		<b>UNEI DOURADOS</b>		<b>UNEI TRES LAGOAS</b>	
RENDA R\$		RENDA R\$		RENDA R\$	
SEM RENDA		SEM RENDA		SEM RENDA	
MENOS 200	4	MENOS 200	43	MENOS 200	
200 A 400	2	200 A 400	4	200 A 400	7
401 A 600		401 A 600	3	401 A 600	2
601 A 800		601 A 800	1	601 A 800	1
801 A 1000		801 A 1000		801 A 1000	1
MAIS DE 1000		MAIS DE 1000		MAIS DE 1000	1
S INFORM.	3	S INFORM.		S INFORM.	
TOTAL	9	TOTAL	51	TOTAL	12
<b>UNEI CORUMBA</b>					
RENDA R\$					
		<b>Resumo Estadual</b>			
SEM RENDA		SEM RENDA		8	
MENOS 200	4	MENOS 200		52	
200 A 400	8	200 A 400		42	
401 A 600	3	401 A 600		9	
601 A 800	1	601 A 800		4	
801 A 1000		801 A 1000		4	
MAIS DE 1000		MAIS DE 1000		1	
S INFORM.		S INFORM.		44	
TOTAL	16	Total		164	

**TABELA 6D**

**ADOLESCENTES QUE VIVIAM COM A FAMÍLIA NA ÉPOCA QUE PRATICARAM O**

**ATO INFRACIONAL**

<b>UNEI LOS ANGELES</b>			<b>UNEI BANDEIRANTES</b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
Situação	H	M	Situação	H	M
Viviam com a família	16		Viviam com a família		10
Não vivia com a família	2		Não vivia com a família		6
Sem informação			Sem informação		
Total	18		Total		16
<b><i>UNEI BR 262</i></b>			<b><i>UNEI PONTA PORÃ</i></b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
Situação	H	M	Situação	H	M
Viviam com a família	25		Viviam com a família	6	
Não vivia com a família	9		Não vivia com a família	3	
Sem informação	9		Sem informação		
Total	43		Total	9	
<b><i>UNEI DOURADOS</i></b>			<b><i>UNEI TRES LAGOAS</i></b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
Situação	H	M	Situação	H	M
Viviam com a família	12		Viviam com a família	12	
Não vivia com a família	39		Não vivia com a família		
Sem informação			Sem informação		
Total	51		Total	12	
<b><i>UNEI CORUMBÁ</i></b>			<b>Resumo Estadual</b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
Situação	H	M	Viviam com a família	97	
Viviam com a família	16		Não vivia com a família	59	
Não vivia com a família			Sem informação	21	
Sem informação			Total	165	
Total	16				

\* Família: pessoas ligadas por laços de parentesco com as quais o adolescente possui vínculos afetivos que residam na mesma Unidade domiciliar

## TABELA 6E

### PRINCIPAIS ATIVIDADES FREQUENTADAS PELOS ADOLESCENTES FORA DA UNIDADE

UNEI BR 262 - Transferência de Unidade, Internações clínica
UNEI PONTA PORÃ - Visita à família, Igreja, Amigos.
UNEI CORUMBÁ - Cursos profissionalizantes, lazer e prática de esportes. Visitas aos familiares( datas comemorativas) para freqüentar à igreja.
UNEI BANDEIRANTES - Atividade de lazer, teatros, visita a museus, sorveteria,
UNEI DOURADOS - Atividades de faxina, com exceção das atividades culturais, plantação de roça, carpinagem, arborização.
UNEI LOS ÂNGELES - Nenhuma, não existe proposta sócio educativa profissionalizante que ocorra fora da Unidade.

**TABELA 7 A**

**GARANTIA DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA**

UNIDADES	Assistência Jurídica					
	Existe Defensoria Pública que atua sistematicamente dentro da Unidade		Disponibilidade de Advogados para acompanhamento Jurídico		O adolescente tem conhecimento/acesso a sua situação processual	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
<b>UNEI LOS ANGELES</b>	X		X		X	
<b>UNEI BANDEIRANTES</b>	X		X		X	
<b>UNEI BR 262</b>	X		X		X	
<b>UNEI PONTA PORÃ</b>	X			X	X	
<b>UNEI DOURADOS</b>	X			X	X	
<b>UNEI TRÊS LAGOAS</b>	X			X	X	
<b>UNEI CORUMBÁ</b>	X			X	X	

## TABELA 8 A

### SEGURANÇA - QUEM REALIZA

UNIDADES	Segurança Interna	Segurança Externa
	Quem realiza	Quem realiza
UNEI LOS ANGELES	Agentes educadores	Polícia Militar
UNEI BANDEIRANTES	Agentes educadores	Polícia Militar
UNEI BR 262	Agentes educadores	Polícia Militar
UNEI PONTA PORÃ	Agentes educadores	Polícia Militar
UNEI DOURADOS	Agentes educadores	Polícia Militar
UNEI TRÊS LAGOAS	Agentes educadores	Polícia Militar
UNEI CORUMBÁ	Agentes educadores	Polícia Militar

## TABELA 8B

### SEGURANÇA - PROPOSTA PEDAGÓGICA

<b>Relação da Segurança Interna com a proposta pedagógica</b>
UNEI PONTA PORÃ - Agentes com a finalidade de educador
UNEI DOURADOS - A proposta da Unidade é a mudança de comportamento que é concebida também pelos agentes
UNEI BR 262 - É de cumprir o que é determinado pela coordenação, tirar os internos para participarem de cursos externos de alojamento e também levá-los em passeios, teatros com as devidas cautelas.
UNEI LOS ANGELES - a proposta geral é ressocializar os adolescentes, o que a segurança contribui dando retaguarda nas atividades da Unidade como aulas, atividades externas e atendimento psicossocial.
UNEI CORUMBÁ - É uma relação integrada. A equipe de trabalho interage em sincronismo com os educadores, incentivando os adolescentes e trocando conhecimento com a equipe de modo geral.
UNEI BANDEIRANTES - hoje os agentes educadores e sua maioria aceitam a proposta as leis do ECA, no sentido da socialização, reintegração, compreensão, imparcialidade e muita sabedoria.
UNEI TRÊS LAGOAS - há um envolvimento geral, todos participam da proposta pedagógica, cada um contribuindo conforme suas contribuições.

**TABELA 8C****REBELIÃO**

UNIDADES	Rebelião/Motim		Normas de Segurança	
	Quantos ocorreram nos últimos 12 meses	Quantos adolescentes fugiram nos últimos 12 meses	Existe um regimento interno que defina normas disciplinares	
			sim	não
<b>UNEI LOS ÂNGELES</b>		6	<b>X</b>	
<b>UNEI BANDEIRANTES</b>			<b>X</b>	
<b>UNEI BR 262</b>	5	1	<b>X</b>	
<b>UNEI PONTA PORÃ</b>			<b>X</b>	
<b>UNEI DOURADOS</b>			<b>X</b>	
<b>UNEI TRÊS LAGOAS</b>			<b>X</b>	
<b>UNEI CORUMBÁ</b>	1	11	<b>X</b>	

## TABELA 9A

### RECURSOS HUMANOS

UNIDADES	Capacitação			
	Existe política de capacitação dos recursos humanos		A Unidade ofereceu curso de capacitação e ou qualificação de recursos humanos nos últimos anos	
	Sim	Não	Sim	Não
UNEI LOS ÂNGELES	X		X	
UNEI BANDEIRANTES	X		X	
UNEI BR 262	X		X	
UNEI PONTA PORÂ	X		X	
UNEI DOURADOS	X		X	
UNEI TRES LAGOAS	X		X	
UNEI CORUMBÁ	X		X	

**TABELA 9B**

**RECURSOS HUMANOS - OUTROS**

<b>Critérios de Seleção</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Todas as UNEIs - Concurso Público</li></ul>
<b>Política de Capacitação</b>
<b>Cursos de Capacitação</b>

**TABELA 9C**

**RECURSOS HUMANOS - JORNADA**

UNIDADES	Quadro Técnico			Educadores/Monitores		
	Carga horária	Sistema de Jornada	Relação Funcional	Carga horária	Sistema de Jornada	Relação Funcional
<b>LOS ANGELES</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>BANDEIRANTES</b>	6	30	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>BR 262</b>	8	40	Concursado	24/72 E 12/36	Plantão	CLT e concursado
<b>PONTA PORÃ</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>DOURADOS</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>TRÊS LAGOAS</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>CORUMBÁ</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado

**TABELA 9C**

**RECURSOS HUMANOS - JORNADA**

UNIDADES	Quadro Técnico			Educadores/Monitores		
	Carga horária	Sistema de Jornada	Relação Funcional	Carga horária	Sistema de Jornada	Relação Funcional
<b>LOS ANGELES</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>BANDEIRANTES</b>	6	30	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>BR 262</b>	8	40	Concursado	24/72 E 12/36	Plantão	CLT e concursado
<b>PONTA PORÃ</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>DOURADOS</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>TRÊS LAGOAS</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado
<b>CORUMBÁ</b>	8	40	Concursado	24/72	Plantão	CLT e concursado

**TABELA 9E****RECURSOS HUMANOS - GRAU DE INSTRUÇÃO**

<b>UNIDADES</b>	<b>Número de Educadores/Monitores por grau de instrução</b>						
	1º Grau completo	1º Grau incompleto	2º Grau completo	2º Grau incompleto	3º Grau completo	3º Grau incompleto	sem informação
<b>LOS ANGELES</b>			26		1		
<b>BANDEIRANTES</b>	2		14		16	5	
<b>BR 262</b>	2		39		11		
<b>PONTA PORÃ</b>			11	2			
<b>DOURADOS</b>	1		10		14	8	
<b>TRÊS LAGOAS</b>	1		13		15		
<b>CORUMBA</b>	9		5				
	15		118	2	57	13	

**TABELA 10A****APOIO AO EGRESSO - AÇÕES DE APOIO**

<i>UNIDADES</i>	<b>Ações Realizadas</b>							
	Não realiza m	contato periódico com a família	Acompan hamento médico / psicológic o	Garantia de continuidade da educação escolar	Garantia de continuidade do curso de profissionaliz ação	Auxílio Alimentaç ão	Encaminhamen to ao Mercado de Trabalho	outros
<b>LOS ANGELES</b>	X							
<b>BANDEIRANTES</b>	X							X
<b>BR 262</b>				X				
<b>PONTA PORÃ</b>		X	X	X			X	
<b>DOURADOS</b>		X		X			X	
<b>TRÊS LAGOAS</b>	X							
<b>CORUMBÁ</b>							X	

**TABELA 11A**  
**INTERNAÇÃO PROVISÓRIA**

<b>Ações Desenvolvidas no período de internação provisória</b>
<b>Educação</b>
UNEI LOS ÂNGELES - Frequentam as aulas durante a internação
UNEI BANDEIRANTES - Todos são matriculados em curso de alfabetização de 5º a 8º
UNEI DOURADOS - Procedimentos iguais ao dos internos
UNEI CORUMBA - Primeiro os professores fazem uma triagem pedagógica para definir a série. Também é solicitado uma a declaração escolar, logo depois. Imediatamente o adolescente tem acesso aos estudos.
UNEI BR 262 - Através do mandado de busca, referente ao prazo que o adolescente ira permanecer na Unidade, é feito a matricula para continuidade das atividades escolares
UNEI TRÊS LAGOAS - Obrigatoriedade de frequentar as aulas - conforme o ECA
UNEI PONTA PORÃ - É obrigatório a estudar a contar do 5º dia da internação
<b>Saúde</b>
UNEI PONTA PORÃ - É feito um CHECK- UP geral
UNEI LOS ÂNGELES - Tem atendimento médico e odontológico se necessário
UNEI TRÊS LAGOAS - Todos os direitos garantidos pelo ECA
UNEI BANDEIRANTES - Exames de DST/AIDS e exames ginecológicos de rotina, exames psiquiátricos quando for o caso, ou seja, como depressão, distúrbios de álcool ou drogas, todas as atividades relativas à saúde já relatadas nos instrumentais.
UNEI BR262 - Em casos de necessidade o interno é encaminhado ao atendimento médico nos postos de saúde, se necessário encaminhado ao médico psiquiatra para avaliação, para saber se precisará de tratamento
UNEI CORUMBÁ - Encaminhado ao posto médico na área clínica e odontológica para verificar o estado de saúde, também encaminhado para coleta de exames de DST/AIDS
UNEI DOURADOS - Procedimentos iguais ao dos internos
<b>Assistência Social</b>
UNEI PONTA PORÃ - Contatos , telefonemas, cartas, orientações, visitas, articulações com o Conselho etc.
UNEI LOS ÂNGELES -Recebem atendimento social,acompanhamento no posto de saúde, ao dentista, orientações, aconselhamento, acompanhamento na situação processual, atendimento aos familiares, palestras sobre drogas, segunda via de documentos, registro em cartório etc.

UNEI BANDEIRANTES - Todos os atendimentos na área do social, da família, está inserido dentro da assistência social, colorando o bem estar do adolescente.
UNEI CORUMBÁ - A unidade esta à 4 meses sem assistente social
UNEI TRÊS LAGOAS - Conforme o ECA, as providências são as mesmas para todos
UNEI BR 262 - Encaminhamentos médicos, contato com familiares, entrevistas, transferências, acompanhamento das atividades, avaliação do convívio com o interno em conjunto com os agentes educadores e chefes de disciplinas
UNEI DOURADOS - Procedimentos iguais ao dos internos

**TABELA 11B**

**INTERNAÇÃO PROVISÓRIA - AÇÕES DESENVOLVIDAS**

<b>Outras Ações Desenvolvidas</b>
UNEI CORUMBÁ - Entrevista e acompanhamento psicológico, aconselhamento
UNEI LOS ANGELES - Cultos religiosos sábados e domingos
UNEI DOURADOS - Quando o adolescente entra, independente de ser reincidente ou não, ele passa por uma investigação de caráter bio-psico-social que servirá para compreender quais medidas serão aplicadas.

**TABELA 12A**

**FAIXA ETÁRIA DOS INTERNOS DAS RESPECTIVAS UNIDADES**

UNEI LOS ÂNGELES			UNEI BANDEIRANTES			UNEI BR 262		
IDADE(ANOS)	H	M	IDADE(ANOS)	H	M	IDADE(ANOS)	H	M
MENOR 12			MENOR 12			MENOR 12		
12			12			12		
13			13			13		
14			14	1		14		
15			15	1		15	2	
16	5		16	4		16	5	
17	6		17	5		17	8	
18	5		18	4		18	11	
19	1		19	1		19	8	
20	1		20			20	9	
21			21			21		
S INFORM.			S INFORM.			S INFORM.		
TOTAL	18		TOTAL		16	TOTAL	43	
UNEI PONTA PORÃ			UNEI DOURADOS			UNEI TRÊS LAGOAS		
IDADE(ANOS)	H	M	IDADE(ANOS)	H	M	IDADE(ANOS)	H	M
MENOR 12			MENOR 12			MENOR 12		
12			12			12		
13	1		13	1		13		
14			14	3		14		
15	2		15	4		15	1	
16	3		16	11		16	4	
17	2		17	23		17	4	
18	1		18	8		18	1	
19			19	1		19	1	
20			20			20	1	
21			21			21		
S INFORM.			S INFORM.			S INFORM.		
TOTAL	9		TOTAL	51		TOTAL	12	

**TABELA 12B**  
**MOTIVOS QUE LEVARAM AS INTERNAÇÕES**

<b>UNEI LOS ANGELES</b>			<b>UNEI BANDEIRANTES</b>		
	<b>Nº adolescentes</b>			<b>Nº adolescentes</b>	
<b>MOTIVOS</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>MOTIVOS</b>	<b>H</b>	<b>M</b>
Roubo	4		Roubo		
Latrocínio	1		Latrocínio		
Trafico de drogas	1		Trafico de drogas		9
Furto			Furto		
Lesão corporal			Lesão corporal		5
Homicídio	10		Homicídio		
Estupro/ atentado violento ao pudor			Estupro/ atentado violento ao pudor		
Homicídio com seqüestro/Tem.H	2		Outros		2
Sem informação			Sem informação		
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>		<b>TOTAL</b>		<b>16</b>
<b>UNEI BR 262</b>			<b>UNEI PONTA PORA</b>		
	<b>Nº adolescentes</b>			<b>Nº adolescentes</b>	
<b>MOTIVOS</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>MOTIVOS</b>	<b>H</b>	<b>M</b>
Roubo	19		Roubo		
Latrocínio	5		Latrocínio		
Trafico de drogas	4		Trafico de drogas	7	
Furto	5		Furto	1	
Lesão corporal	2		Lesão corporal		
Homicídio	10		Homicídio		
Estupro/ atentado violento ao pudor	4		Estupro/ atentado violento ao pudor	1	
Outros			Outros		
Sem informação			Sem informação		
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>		<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	
<b>UNEI DOURADOS</b>			<b>UNEI TRES LAGOAS</b>		
	<b>Nº adolescentes</b>			<b>Nº adolescentes</b>	
<b>MOTIVOS</b>	<b>H</b>	<b>M</b>	<b>MOTIVOS</b>	<b>H</b>	<b>M</b>
Roubo	8		Roubo	7	
Latrocínio			Latrocínio	1	
Trafico de drogas	10		Trafico de drogas		
Furto	11		Furto	1	
Lesão corporal			Lesão corporal		
Homicídio	4		Homicídio	3	
Estupro/ atentado violento ao pudor	5		Estupro/ atentado violento ao pudor		
Porte ilegal/furto	5		Outros		
Sem informação			Sem informação		
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>		<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	
<b>UNEI CORUMBA</b>			<b>RESUMO ESTADUAL</b>		

	Nº adolescent es				
	H	M			
<b>MOTIVOS</b>					
Roubo	3		Roubo	41	
Latrocínio			Latrocínio	7	
Trafico de drogas	2		Trafico de drogas	33	
Furto	4		Furto	22	
Lesão corporal			Lesão corporal	7	
Homicídio	3		Homicídio	30	
Estupro/atentado violento ao pudor	2		Estupro/atentado violento ao pudor	12	
Outros			Outros	9	
Sem informação			Sem informação		
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>		<b>TOTAL</b>	<b>161</b>	

**TABELA 12C**

**Nº DE ADOLESCENTES EXISTENTES NA UNIDADE QUE REINCIDIRAM NO ATO INFRACIONAL**

<b>UNEI LOS ANGELES</b>			<b>UNEI BANDEIRANTES</b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
Situação	H	M	Situação	H	M
Reincidentes	5		Reincidentes		
Não reincidentes	13		Não reincidentes		16
Sem informação			Sem informação		
Total	18		Total		16
<b>UNEI BR 262</b>			<b>UNEI PONTA PORÁ</b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
Situação	H	M	Situação	H	M
Reincidentes	19		Reincidentes	1	
Não reincidentes	23		Não reincidentes	8	
Sem informação			Sem informação		
Total	42		Total	9	
<b>UNEI DOURADOS</b>			<b>UNEI TRES LAGOAS</b>		
	Nº de adolescentes			Nº de adolescentes	
Situação	H	M	Situação	H	M
Reincidentes	17		Reincidentes	1	
Não reincidentes	34		Não reincidentes	11	
Sem informação			Sem informação		
Total	51		Total	12	
<b>UNEI CORUMBA</b>			<b>RESUMO ESTADUAL</b>		
	Nº de adolescentes				
Situação	H	M			
Reincidentes	5		Reincidentes	48	
Não reincidentes			Não reincidentes	105	
Sem informação			Sem informação	0	
Total	5		Total	153	

TABELA 12D

## Nº DE ADOLESCENTES INTERNADOS EM CADA UNIDADE

<b>UNEI LOS ANGELES</b>						
	RAÇA/COR					
<b>GÊNERO</b>	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
<b>HOMEM</b>	6	3	7	2		18
<b>Mulher</b>						
<b>CAPACIDADE PARA:</b>	28					
<b>UNEI BANDEIRANTES</b>						
	RAÇA/COR					
<b>GENERO</b>	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
<b>HOMEM</b>						
<b>Mulher</b>	3		12		1	16
<b>CAPACIDADE PARA:</b>	18					
<b>UNEI BR 262</b>						
	RAÇA/COR					
<b>GÊNERO</b>	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
<b>HOMEM</b>	17	8	17		1	43
<b>Mulher</b>						
<b>CAPACIDADE PARA:</b>	48					
<b>UNEI PONTA PORA</b>						
	RAÇA/COR					
<b>GÊNERO</b>	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
<b>HOMEM</b>	5	2	2			9
<b>Mulher</b>						
<b>CAPACIDADE PARA:</b>	16					
<b>UNEI DOURADOS</b>						
	RAÇA/COR					
<b>GÊNERO</b>	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
<b>HOMEM</b>	34		15		2	51
<b>Mulher</b>						
<b>CAPACIDADE PARA:</b>	24					
<b>UNEI TRES LAGOAS</b>						
	RAÇA/COR					
<b>GÊNERO</b>	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
<b>HOMEM</b>	11	1				12
<b>Mulher</b>						
<b>CAPACIDADE PARA:</b>	12					

<b>UNEI CORUMBÁ</b>						
	RAÇA/COR					
<b>GÊNERO</b>	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
<b>HOMEM</b>	2	1	13			16
<b>Mulher</b>						
<b>CAPACIDADE PARA:</b>	<b>12</b>					
<b>RESUMO ESTADUAL</b>						
<b><i>GÊNERO</i></b>	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA	TOTAL
<b><i>HOMEM</i></b>	75	15	54	2	3	149
<b><i>Mulher</i></b>	3	0	12	0	1	16

***ANEXO 4:***  
***FOTOS DAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO***



Frente da UNEI BR 262



Cozinha da UNEI BR262



Alojamento da BR



Corredor de acesso à sala de visitas e oficina de música da BR 262



Local onde é realizado as oficinas da UNEI BR 262



Banheiro BR 262



**Projeto Cor das Ruas desenvolvido pela Artista Plástica Ana Ruas na BR 262**



Refeitório e sala de cursos da UNEI Bandeirantes



Pátio da UNEI Bandeirantes



Cozinha UNEI Bandeirantes



Alojamento UNEI Bandeirantes



Sala de Aula UNEI Bandeirantes



Escritório Administração UNEI Bandeirantes



**Portão de entrada da Unei de Corumbá**



**Cozinha da Unei de Corumbá**



**Fotografia da junção entre o muro lateral e o banheiro do pátio da Unei de Corumbá**



**Fotografia da Sala de aula da Unei de Corumbá**



**Fotografia da área de serviço da Unei de Corumbá.**



**Fotografia do único banheiro equipado com chuveiro elétrico disponível na Unei de Corumbá.**



Banheiro UNEI Dourados



Alojamento UNEI Dourados



Guarita UNEI Dourados



Sala de aula UNEI Dourados



Espaço recreativo UNEI Dourados



Alojamento UNEI Dourados



Sala de aula da UNEI Los Angeles



Cozinha da UNEI Los Angeles



Pátio da UNEI Los Angeles



Alojamento da UNEI Los Angeles



Banheiro da UNEI Los Angeles



Sala de visitas e refeitório UNEI Los Angeles



**Fotografia da entrada da Unei de Ponta Porã**



**Fotografia do Pátio da Unei de Ponta Porã**



**Fotografia da área de serviço da Unei em Ponta Porã**



**Alojamentos da Unei de Ponta Porã**



Sala de Aula da Unei em Ponta Porã



Biblioteca da Unei em Ponta Porã



**Pátio da Unei de Três Lagoas**



**Cozinha da Unei em Três Lagoas**



**Alojamento da Unei em Três Lagoas**



**Sala de aula da Unei em Três Lagoas**



Alojamento da Unei em Três Lagoas



Banheiro da Unei em Três Lagoas